



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Versão 2016 incorporando as exigências do DDP/PROGRAD, do dia 08/11/2017
(folhas 333-345)

Versão atualizada incluindo a criação de disciplinas optativas. Regulamento de
atividades complementares. Tabela de atividades complementares. Alterações no
texto (Aprovado Reunião Conselho Departamental 29/06/2018)

EQUIPE

José Alimateia Aquino Ramos
Lucileide Andrade Lima Nascimento
Nádia Elôina
Neusa Balbina de Souza

VITORIA

2018

SUMÁRIO

1 JUSTIFICATIVA DO CURSO.....	2
2 OBJETIVO GERAL.....	5
3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	5
4 METODOLOGIA.....	7
5 CONCEPÇÃO CURRICULAR.....	9
6 ESTRUTURA CURRICULAR VIGENTE.....	9
7 GRADE CURRICULAR VIGENTE.....	11
8 TABELA DE EQUIVALÊNCIA.....	17
9 CONTEÚDOS PERTINENTES ÀS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES.....	18
10 ESTÁGIO CURRICULAR (OBRIGATÓRIO E NÃO-OBRIGATÓRIO).....	20
11 REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	22
12 PESQUISA E EXTENSÃO.....	22
13 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO.....	24
14 COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DE CURSO (CPAC).....	31
15 AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS.....	33
16 INFRAESTRUTURA ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA.....	33
17 APOIO DOCENTE.....	34
18 DISCIPLINAS E RESPECTIVAS EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES.....	36
APÊNDICES.....	
REGIMENTO INTERNO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	
REGULAMENTO DE ESTÁGIO.....	
REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	
REGULAMENTO DE TCC	

JUSTIFICATIVA

O trabalho educativo durante o processo de formação deve ser compreendido numa visão de totalidade social, mobilizando o conhecimento a partir da localização histórica de sua produção, percebendo a sua provisoriedade e relatividade, considerando as estratégias de formação e de ensino determinadas pelo social e pelo político, ao mesmo tempo em que nessas dimensões interferem (ROSEMBERG; LIMA; VALLADARES, 1998).

Sociedades dinâmicas, demandas sociais e culturais, informação, tecnologia, globalização e mercado de trabalho exigem dos profissionais da informação novas funções sociais e perfis profissionais. O conhecimento socialmente demandado define as políticas e estratégias de inserção das instituições. A Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) em sua trajetória histórica de ensino superior, desde a década de 1930, acompanhou e colaborou com o processo de desenvolvimento social, de urbanização e industrialização do estado do Espírito Santo (ES). A Ufes com a sua política acadêmica institucional e diretrizes pedagógicas mantém mobilizada para promover a sua inserção regional utilizando como mecanismos o ensino de graduação e pós-graduação, a pesquisa tecnológica e científica, o desenvolvimento e a inovação, a extensão universitária e a assistência a população. Neste sentido, a formação em nível de graduação ao definir as opções político-pedagógicas e os eixos articuladores e norteadores dos cursos contempla o compromisso e a responsabilidade com o social, com processos dialógicos de interlocução e de parceria permanente com a sociedade (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2015).

As bases e condicionantes da história e identidade do Estado do Espírito Santo (ES) resultaram na conformação de uma região que chegou tardiamente aos ciclos de desenvolvimento econômico, demandando protagonismos para avançar na atualidade. Em meio século o estado do ES experimentou a evolução decorrente dos processos intensificados de globalização e de aplicação de novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em diversas atividades. Apesar da pequena extensão territorial apresenta crescimentos significativos junto ao Produto Interno Bruto (PIB) agropecuário, industrial (mineração, siderurgia, celulose e petróleo) e

nos processos de importação e exportação caracterizando-se como uma economia com elevado grau de abertura, peculiar então quanto à sua estrutura produtiva cuja dinâmica depende em maior grau de fatores externos do que da dimensão interna. O estado do ES exporta commodities como produtos siderúrgicos, café, mármore e granito, além da expansão em curso das descobertas de gás natural e petróleo. Está composto por 78 (setenta e oito) municípios dispostos a partir de uma grande variedade territorial definindo, portanto vocações socioculturais também diferenciadas em pelo menos dez microrregiões: metropolitana, central serrana, sudoeste serrana, litoral sul, central sul, Caparaó, rio doce, centro-oeste, nordeste e noroeste (ESPÍRITO SANTO, 2013).

As ações governamentais em curso e de futuro para o estado do ES orientadas ao desenvolvimento estão dirigidas para três bases de investimento (ESPÍRITO SANTO, 2013): base social (capital social e qualidade das instituições, segurança, educação e saúde), bases propulsoras de progresso (infraestrutura, logística e comunicação, ciência, tecnologia e inovação, energia, petróleo e gás), bases para oportunidades de negócio, trabalho e renda (rede de desenvolvimento regional, inserção competitiva, economia verde e integração). Estas bases estratégicas para investimentos sinalizam as direções do mercado, governo e da sociedade civil e os grandes eixos de problematização social com o qual podem ser definidos os processos contextuais e qualitativos de formação do graduando em Biblioteconomia.

O crescimento socioeconômico sob novos arranjos produtivos (regional e local) e o desenvolvimento científico e tecnológico alcançado pelo Estado impõem uma realidade que nos move a buscar alternativas para a formação do profissional bibliotecário, orientado ao dinamismo dos setores e ambientes, diversificação de atividades e de manejo de recursos mediados por tecnologia e, principalmente, relacionados com a circulação da informação. Esse crescimento exige perfis cada vez mais diferenciados no que tange à gestão da informação gerando oportunidades e também desafios para os egressos de biblioteconomia, dentre outros profissionais envolvidos com o campo da informação.

Em sua previsibilidade o profissional bibliotecário atua de forma integrada com o desenvolvimento social, econômico e cultural da região ou país. Oferecem serviços

de informação com valor relevante para os processos de investigação científica, de incremento cultural para o conjunto da sociedade, bem como, para a segurança jurídica dos indivíduos através dos acervos e coleções (históricas e contemporâneas) que dependem do trabalho de descrição e de organização da informação disponibilizados, mantendo dados, informação e saberes, além de uma vasta documentação nas diversas instituições, públicas ou privadas, atualizados e acessíveis para uso de governos, empresas e indivíduos em projetos competitivos (GÓMEZ YÁÑEZ, [2013-2015]). Desenvolve a gestão, organização, armazenamento e tratamento da informação nos mais diversos suportes (digital, eletrônico e impresso). Também atua com atividades de assessoria e consultoria a profissionais e a instituições em diversos segmentos do mercado de trabalho (CÔRTE et al., 2015). Reconhecemos um mercado ainda crescente e orientado a universalização do uso de tecnologias de comunicação e de informação ampliando as possibilidades de oferta de serviços de informação e de qualificação das competências profissionais do bibliotecário relacionadas a seleção e mediação de conteúdos que circulam nessas tecnologias. A personalização de serviços de informação em ambiente web e também dirigidos a coletivos cada vez mais específicos potencializa o valor da atividade profissional.

A Ufes oferece a graduação em Biblioteconomia desde 1974. Já incorporou ao mercado de trabalho centenas de profissionais bibliotecários em diversos segmentos de atuação (empresas, organizações civis e governamentais), em âmbitos público e privado, agregando valor nos processos de geração, transferência e uso da informação nesses espaços institucionais. Objetiva formar bibliotecários para atender às demandas do mundo do trabalho, porém sem perder de vista a função social e humanista que caracteriza seu fazer profissional orientado aos processos de mediação e gestão da informação nos diversos contextos da sociedade. O curso propõe uma formação generalista e humanista para inserção e atuação do profissional nos segmentos orientados precipuamente ao desenvolvimento social, político, econômico, educativo, científico e tecnológico da vida em sociedade conforme preceitua o perfil do egresso.

A biblioteconomia enquanto área multidisciplinar de conhecimento, social e humana, opera no solo brasileiro há mais de cem anos, conta na atualidade com cursos de

graduação e de pós-graduação instalados pelo Brasil apoiados pela Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (Abecin). A profissão de bibliotecário foi uma das primeiras profissões regulamentadas no país, sustentada por um sistema de fiscalização (conselhos federal e regionais) e legislação consolidada: Lei federal nº 4.084, de 30 de junho de 1962 que regulamenta a profissão de bibliotecário e estabelece as prerrogativas de atuação dos portadores de diploma no país; Decreto-Lei nº 56.725, de 16 de agosto de 1965 que regulamenta a Lei nº 4.084, de 1962 e dispõe sobre o exercício da profissão de bibliotecário; e a Lei federal nº 9.674, de 26 de junho de 1998 que complementa os dispositivos tratando do exercício da profissão de bibliotecário dentre outras providências. No âmbito da educação a Portaria INEP nº 119, de 28 de julho de 2006, em seu artigo 6º, trata das competências profissionais do bibliotecário para fins de avaliação dos cursos de biblioteconomia. No âmbito do mercado de trabalho o Ministério do Trabalho e Emprego relaciona na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) o profissional bibliotecário dentre os profissionais da informação (CÔRTE et al., 2015).

OBJETIVO GERAL

O Curso tem como objetivo formar bibliotecários em um processo de natureza multidisciplinar que institui a pesquisa como um princípio educativo, que posiciona o discente como parte do processo de construção de conhecimento e de saberes, articulando as características humana, profissional, ética e cidadã para uma atuação crítica e consciente do seu papel político na sociedade e do agir de modo proficiente com o mundo do trabalho.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Contribuir com uma gestão de projetos que possibilite a elaboração, a execução e a avaliação de planos de ações e programas que atendam às demandas sociais da área de informação, educação, cultura, ciência, tecnologia e negócios.

- Engendrar o desenvolvimento e a utilização de novas tecnologias de informação e comunicação demandadas na contemporaneidade, ao promover programas de competência em informação.
- Criar condições institucionais para que os discentes se apropriem de informações técnicas requeridas na prática profissional como recursos facilitadores ao alcance dos objetivos em diversos e diferenciados ambientes de atuação profissional.
- Levar o discente ao processamento da informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação.
- Possibilitar uma compreensão acerca da necessidade de criação de serviços e produtos relacionados com o processamento, transferência e uso da informação tendo em vista o uso das tecnologias de informação e comunicação.
- Levar o discente à compreensão de vínculos fundamentais entre as atividades de gestão e organização/recuperação da informação ao perseguir uma atuação centrada no ambiente organizacional e nos interesses dos usuários.
- Propiciar à assimilação de valores éticos como componente das atividades informativas, na perspectiva da prevenção de possíveis danos ao usuário.
- Propiciar o desenvolvimento e o fortalecimento de valores éticos como elementos facilitadores do relacionamento interpessoal e em equipe.
- Proporcionar a articulação da teoria e da prática no campo da Biblioteconomia e áreas afins trabalhando com atividades extensionistas que consigam envolver a comunidade interna e externa à Universidade, ao traduzir a, as especificidades de sujeitos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação.
- Colaborar para o desenvolvimento de uma atitude investigativa no campo da pesquisa, ao fortalecer uma práxis em contextos de trabalhos que assumam abordagens inter e transdisciplinar no âmbito local, regional e nacional.
- Prever o desenvolvimento de atividades profissionais autônomas, incentivando o discente a identificar e atuar em nichos de mercado emergente.

- Trabalhar em contextos de busca, recuperação, avaliação e uso efetivo da informação, ao atender a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo.
- Incentivar a pesquisa científica como instrumento de aperfeiçoamento profissional e construção contínua de conhecimento sobre a área.
- Impulsionar o desenvolvimento do pensamento crítico utilizando as metodologias de ensino e de aprendizagem adotadas nas diferentes disciplinas do curso.

Isto posto, o Curso de Biblioteconomia da Ufes entende que neste tempo a formação do bibliotecário, no sentido essencial de melhores maneiras de agir - “forma-ação”, requer o conhecimento de competências (habilidades, técnicas e atitudes) voltadas para os conteúdos da sua área de atuação, em articulação com uma formação humana, profissional, ética e política. À vista disso, o discente deve se preparar para as demandas e problemas que uma sociedade multicultural lhe apresenta. Deve buscar na formação de sua prática profissional um refinamento contínuo para atuar em espaços híbridos de informação, educação, cultura, ciência, tecnologia e negócios, no que de mais moderno apresenta o ciberespaço enquanto novas possibilidades; assim como, em espaços tradicionais como bibliotecas, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural, serviços profissionais autônomas, inclusive pela constituição de empresas especializadas, entre outros espaços.

METODOLOGIA

Trata-se de um curso de graduação presencial, modalidade bacharelado, com 04 (quatro) anos de duração, ofertado no período noturno, no Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas-CCJE. Metodologicamente, os conhecimentos/conteúdos inerentes a cada disciplina que compõe a base curricular são desenvolvidos a partir de aulas teóricas, atividades de exercícios e de práticas em laboratórios, visitas técnicas, estágio supervisionado e atividades complementares (conforme Regulamento de Atividades Complementares – Apêndice E); desenvolvidas de modo que a metodologia de ensino seja o contraponto da prática meramente reprodutora de conhecimento que comporta, enquanto método de ensino, uma infinidade de

outras técnicas de ensino que venham a auxiliar no processo de produção e socialização de conhecimento na Universidade, visando a ampliar o saber biblioteconômico e, concomitantemente, garantir a qualidade do ensino de graduação em Biblioteconomia.

Assim, com intuito de associar a teoria e a prática e, ainda, favorecer a eficácia do processo ensino e aprendizagem, algumas estratégias de ensino se utilizam de tecnologias da informação e comunicação como ferramentas de apoio pedagógico como softwares para trabalho colaborativo suportado por computador, análise estatística, criação de base de dados, ambiente virtual de aprendizagem entre outras que possam ser aplicadas aos conteúdos curriculares ou extracurriculares. Para desenvolvimento das aulas práticas o curso de Biblioteconomia conta com três laboratórios do CCJE (comuns a todos os cursos): Laboratório de Informática I; Laboratório de Informática II; Sala Informatizada e, ainda específico do curso: Núcleo de Editoração e Normalização; Laboratório-Biblioteca de Ensino Maria de Fátima Barreto; Núcleo de Sistemas de Informação Digital; Núcleo de Tratamento e Preservação.

Enfim, utiliza recursos orientados a organização didático-pedagógica adequados a uma perspectiva de ensino articulada à pesquisa para fomento da qualidade do ensino e elevação do nível do curso contemplando os fins precípuos da Universidade.

Pragmaticamente, busca desenvolver nos discentes um conjunto de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) a partir da sua participação efetiva e sistemática em projetos de pesquisa, projetos de extensão, projetos de ensino, projetos culturais, eventos técnico-científicos (congressos, colóquios, seminários entre outros). Enfim, utiliza recursos orientados a organização didático-pedagógica adequados a uma perspectiva de ensino articulada à pesquisa para fomento da qualidade do ensino e elevação do nível do curso contemplando os fins precípuos da Universidade.

CONCEPÇÃO CURRICULAR

Titulação Conferida:	Bacharel em Biblioteconomia
Sistema de matrícula:	Online através “Portal do Aluno”
Carga horária Total:	2.490 horas
Carga horária obrigatória:	2040 horas
Carga horária optativa:	120 horas
Dias da semana com previsão de aulas das disciplinas	Segunda-feira à sexta-feira
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):	60 horas
Atividades Complementares:	120 horas
Estágio Supervisionado Obrigatório:	210 horas
Turno:	Noturno (18h às 22h)
Carga horária mínima de matrícula semestral:	30 horas
Carga horária máxima de matrícula semestral:	510 horas ¹
Número de vagas ofertadas para novos ingressantes por semestre:	40 vagas
Número mínimo de períodos previstos para integralização do curso:	08 períodos
Número máximo de períodos para integralização do curso:	12 períodos
Número de vagas ofertadas para novos ingressantes por ano:	80 vagas

ESTRUTURA CURRICULAR VIGENTE

Núcleo e Formação Obrigatória	Nome da disciplina	Carga Horária	Período de oferta
Fundamentação geral	Sociologia Geral	60	1º período
	Introdução à Filosofia	60	1º período
	Comunicação e Linguagem	60	3º período
	Psicologia Social	60	2º período
	Cultura Brasileira	60	3º período
Instrumentais	Língua Portuguesa	60	1º período
	Lógica	60	2º período

¹ Essa carga horária é decorrente da possibilidade do discente poder realizar, concomitantemente, 05 disciplinas de 60 horas cada uma mais a disciplina Estágio em Biblioteconomia 210 horas.

	Métodos e Técnicas de Pesquisa	60	4º período
	Estatística Aplicada	60	3º período
	Pesquisa em Biblioteconomia	60	7º período
	Trabalho de Conclusão de Curso	60	8º período
Formação profissional	Fundamentos de Biblioteconomia	60	1º período
	Fundamentos Educacionais em Biblioteconomia	60	5º período
	Normalização da Informação	60	2º período
	Representação Temática I	60	3º período
	Representação Temática II	60	4º período
	Representação Temática III	60	5º período
	Evolução dos Registros do Conhecimento	60	2º período
	Estudo de Usuários	60	6º período
	Administração de Unidades de Informação	60	4º período
	Planejamento de Unidades de Informação	60	5º período
	Organização e Métodos	60	6º período
	Formação e Desenvolvimento de Coleções	60	7º período
	Preservação em Unidades de Informação	60	5º período
	Representação Descritiva I	60	3º período
	Representação Descritiva II	60	4º período
	Fontes de Informação	60	4º período
	Serviço de Recuperação da Informação I	60	6º período
	Serviço de Recuperação da Informação II	30	7º período
	Tecnologia da Informação I	60	1º período
	Automação de Unidades de Informação	60	6º período
	Gerência de Recursos Informacionais	60	8º período
	Ação Cultural	60	5º período
	Seminário Sobre Atuação Profissional	30	8º período
	Editoração	60	2º período
Estágio em Biblioteconomia	210	7º período	

GRADE CURRICULAR

1º PERÍODO							
Departamento responsável pela oferta	Código	Nome da disciplina	Cr.	C.H. (semestral)	T.E.L.	Pré-requisitos	Classe
Dep. BIB.	BIB 10086	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO I	4	60	45-0-15	-	OBR
Dep. BIB.	BIB 01775	FUNDAMENTOS DE BIBLIOTECONOMIA	4	60	60-0-0	-	OBR
Dep. FIL	FIL 00428	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	4	60	60-0-0	-	OBR
Dep. LET	LET 02630	LÍNGUA PORTUGUESA	4	60	60-0-0	-	OBR
Dep. CSO	CSO 00176	SOCIOLOGIA GERAL	4	60	60-0-0	-	OBR
Totais do período			19	300			
2º PERÍODO							
Departamento responsável pela oferta	Código	Nome da disciplina	Cr.	C.H. (semestral)	T.E.L.	Pré-requisitos	Classe
Dep. BIB	BIB 03895	EDITORIAÇÃO	4	60	60-0-0	-	OBR
Dep. BIB	BIB 03890	EVOLUÇÃO DOS REGISTROS DO CONHECIMENTO	4	60	60-0-0		
Dep. BIB	BIB 03888	NORMALIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO	3	60	45-15-0	-	OBR
Dep. FIL	FIL 01782	LÓGICA	4	60	60-0-0	FIL00428 - INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	
Dep. PSO	PSO 01562	PSICOLOGIA SOCIAL	4	60	60-0-0	-	OBR

		Totais do período	19	300			
3º PERÍODO							
Departamento responsável pela oferta	Código	Nome da disciplina	Cr.	C.H. (semestral)	T.E.L.	Pré-requisitos	Classe
Dep. BIB	BIB 10087	COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM	4	60	60-0-0	-	OBR
Dep. BIB	BIB 03899	REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA I	3	60	45-15-0	BIB01775 - Fundamentos de Bibliotecologia	OBR
Dep. BIB	BIB 10091	REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA I	3	60	45-15-0	BIB01775 - Fundamentos de Bibliotecologia FIL01782 - Lógica	OBR
Dep. CSO	CSO 01559	CULTURA BRASILEIRA	4	60	60-0-0	BIB04360 -- Tec. da Informação	OBR
Dep. STA	STA 03927	ESTATÍSTICA APLICADA	4	60	60-0-0	-	OBR
		Totais do período	18	300			
4º PERÍODO							
Departamento responsável pela oferta	Código	Nome da disciplina	Cr.	C.H. (semestral)	T.E.L.	Pré-requisitos	Classe
Dep. BIB	BIB 03889	ADMINISTRAÇÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO	4	60	60-0-0	BIB03899 - Repr. Descritiva I	OBR
Dep. BIB	BIB	FONTES DE	3	60	45-15-0	BIB 01775	OBR

	03889	INFORMAÇÃO				- Fundamen tos de Bibliotec onomia	
Dep. BIB	BIB 10088	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA	3	60	45-0-15	STA03927 - Estatística Aplicada	OBR
Dep. BIB	BIB 03891	REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA II	3	60	45-15-0	BIB03899 - Represent ação Descritiva I	OBR
Dep. BIB	BIB 03894	REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA II	3	60	45-15-0	BIB10091 - Represent ação Temática I	OBR
Totais do período			16	300			
5º PERÍODO							
Departamento responsável pela oferta	Código	Nome da disciplina	Cr.	C.H. (semestra I)	T.E.L.	Pré- requisitos	Classe
Dep. BIB	BIB 10120	AÇÃO CULTURAL	4	60	60-0-0	BIB03889 - Administra ção de Unidades de Informaçã o	OBR
Dep. BIB	BIB 12434	FUNDAMENTOS EDUCACIONAIS EM BIBLIOTECONOMIA	4	60	60-0-0	-	OBR
Dep. BIB	BIB	PLANEJAMENTO DE	4	60	60-0-0	-	OBR

	03900	UNIDADES DE INFORMAÇÃO					
Dep. BIB	BIB 10089	PRESERVAÇÃO EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO	3	60	45-0-15	BIB00388 9 – Administra ção de Unidades de Informaçã o, BIB03891 Represent ação Descritiva II	OBR
Dep. BIB	BIB 03896	REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA III	3	60	45-15-0	BIB10091 - Represent ação Temática I	OBR
Totais do período			18	300			
6º PERÍODO							
Departamento responsável pela oferta	Código	Nome da disciplina	Cr.	C.H. (semestra I)	T.E.L.	Pré- requisitos	Classe
Dep. BIB	BIB 03901	AUTOMAÇÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO	3	60	45-0-15	BIB10086 - Tec. da Informaçã o I e Planejame nto de Unidades de Informaçã o.	OBR
Dep. BIB	BIB 10090	ESTUDO DE USUÁRIOS	3	60	45-15-0	BIB10088 - Métodos	OBR

						e Técnicas de Pesquisa. BIB03900 - Planejame nto de Unidades da Informaçã o	
Dep. BIB	BIB 03904	SERVIÇO DE RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO I	3	60	45-15-0	BIB03893 - Fontes de Informaçã o. BIB03894 - Represent ação Temática II	OBR
Dep. ADM	ADM 01815	ORGANIZAÇÃO E MÉTODOS	4	60	60-0-0	BIB03889 - Administra ção de Unidades de Informaçã o	OBR
-	-	OPTATIVA 1	4	60	60-0-0	-	OP
	Totais do período		13	300			
7º PERÍODO							
Departamento responsável pela oferta	Código	Nome da disciplina	Cr.	C.H. (semestra I)	T.E.L.	Pré- requisitos	Classe

Dep. BIB	BIB 04994	FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES	4	60	60-0-0	BIB10090 - Estudo de Usuários	OBR
Dep. BIB	BIB 03897	PESQUISA EM BIBLIOTECONOMIA	4	60	60-0-0	BIB10090 - Estudo de Usuários	OBR
Dep. BIB	BIB 03910	SERVIÇO DE RECUPERAÇÃO DE INFORMAÇÃO II	2	30	30-0-0	BIB03904 - Serviço de Recupera ção de INFORMA ÇÃO I	OBR
Dep. BIB	BIB 03912	ESTÁGIO EM BIBLIOTECONOMIA	7	210	0-210-0	BIB03894 -- Repr. Temática II BIB03896 -- Repr. Temática III BIB03891 -- Repr. Descritiva II BIB03893 -- Fontes de Informaçã o BIB 03889 - - OAB I	OBR
		OPTATIVA 2	4	60	60-0-0	-	OP
		Totais do período	17	420			
8º PERÍODO							

Departamento responsável pela oferta	Código	Nome da disciplina	Cr.	C.H. (semestral)	T.E.L.	Pré-requisitos	Classe
Dep. BIB	BIB 03905	GERÊNCIA DE RECURSOS INFORMACIONAIS	4	60	60-0-0	BIB03900 - Planejamento de Unidades de Informação	OBR
Dep. BIB	BIB 03909	SEMINÁRIO SOBRE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	2	30	30-0-0	-	OBR
Dep. BIB	BIB 04995	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	2	60	0-60-0	BIB04994 - Pesquisa em Bibliotecologia	OBR
	-	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	-	120	-	-	OBR
Totais do período			8	270			

DISCIPLINAS OPTATIVAS


























SEM ESPECIFICAÇÃO DE PERÍODO							
Departamento responsável pela oferta	Código	Nome da disciplina	Cr.	C.H. (semestral)	T.E.L.	Pré-requisitos	Classe
Dep. BIB	BIB 03913	TÓPICOS ESPECIAIS EM BIBLIOTECOLOGIA I	4	60	60-0-0	-	OPT
Dep. BIB	BIB 03914	TÓPICOS ESPECIAIS EM BIBLIOTECOLOGIA II	4	60	60-0-0	-	OPT

Dep. BIB	BIB 03915	TÓPICOS ESPECIAIS EM BIBLIOTECONOMIA III	2	30	30-0-0	-	OPT
Dep. BIB	BIB 03916	TÓPICOS ESPECIAIS EM BIBLIOTECONOMIA IV	2	30	30-0-0	-	OPT
Dep. BIB	NOVA	TÓPICOS EM LEITURA	4	60	60-0-0	-	OPT
Dep. LCE	LCE 06306	FUNDAMENTOS DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA	4	60	60-0-0	-	OPT
Dep. ARV	ARV 12946	ESTUDOS MÉTRICOS DA INFORMAÇÃO	4	60	45-15-0	Racio cínio lógico	OPT
Dep. ARV	ARV 12951	INDEXAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA	4	60	45-15-0		OPT
Dep. ARV	ARV 12954	ARQUIVO E SOCIEDADE	4	60	45-15-0		OPT
Dep. ARV	ARV 12960	PROJETO DE CONSULTORIA EM ARQUIVOS	4	60	45-15-0		OPT
Dep. ARV	ARV 12947	ORGANIZAÇÃO DE DOCUMENTOS E INFORMAÇÕES DE INSTITUIÇÕES DE SAÚDE	4	60	45-15-0		OPT
Dep. ARV	ARV 12952	TESAURO FUNCIONAL	4	60	45-15-0		OPT
Dep. ARV	ARV 12955	SERVIÇOS EDUCATIVOS EM ARQUIVO	4	60	45-15-0		OPT
Dep. ARV	ARV 12958	DOCUMENTOS DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA	4	60	45-15-0		OPT
Dep. ARV	ARV 12948	ACERVO FOTOGRAFICOS EM ARQUIVOS	4	60	45-15-0		OPT
Dep. ARV	ARV 12953	ANÁLISE CRÍTICA DE PROCEDIMENTOS ARQUIVÍSTICOS	4	60	45-15-0		OPT
Dep. ARV	ARV 12959	PROJETO DE PRODUTOS EM ARQUIVOS	4	60	45-15-0		OPT
Dep. ARV	ARV 12962	PATRIMÔNIO CULTURAL NO BRASIL	4	60	45-15-0	Históri a do Brasil	OPT
Dep. ARV	ARV 12929	RACIOCÍNIO LÓGICO	4	60	45-15-0		OPT
Dep. ARV	ARV	SISTEMAS	4	60	45-15-0	Racio	OPT

	12049	GERENCIADORES DE BANCO DE DADOS (SGBD)				cínio Lógico	
Dep. ARV	ARV 12967	CIÊNCIA DE DADOS	4	60	30-15-15	Sistemas Gerenciadores de Bancos de Dados (SGBD)	OPT
Dep. ARV	ARV 12966	ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO	4	60	30-15-15	Racício Lógico	OPT
Dep. ARV	ARV 12969	A COMUNICAÇÃO PÚBLICA: MÍDIAS SOCIAIS E TERCEIRO SETOR	4	60	45-15-0		OPT
Dep. ARV	ARV12970	PESQUISA DE OPINIÃO: MÉTODO E FUNÇÃO	4	60	45-15-0		OPT
Dep. ARV	ARV 12971	PRÁTICA EM TECNOLOGIA I	2	30	0-30-0		OPT
Dep. ARV	ARV 12972	TÓPICOS ESPECIAIS EM TECNOLOGIA I	2	30	15-15-0		OPT

TABELA DE EQUIVALÊNCIA

Disciplinas Currículo versão 2007/2	Equivalência	Disciplinas Currículo versão 2016
Nome da disciplina		Nome da disciplina
BIB01775 - Fundamentos de Biblioteconomia	↔	BIB01775 - Fundamentos de Biblioteconomia
BIB10086 - Tecnologia da Informação I	↔	BIB10086 - Tecnologia da Informação I
CSO00176 - Sociologia Geral	↔	CSO00176 - Sociologia Geral
FIL00428 - Introdução à Filosofia	↔	FIL00428 - Introdução à Filosofia
LET02630 - Língua Portuguesa	↔	LET02630 - Língua Portuguesa
FIL01782 – Lógica	↔	FIL01782 – Lógica
BIB03888 - Normalização da Informação	↔	BIB03888 - Normalização da Informação
BIB03895 – Editoração	↔	BIB03895 – Editoração
BIB03890 - Evolução dos Registros do Conhecimento	↔	BIB03890 - Evolução dos Registros do Conhecimento
PSO01562 - Psicologia Social	↔	PSO01562 - Psicologia Social

BIB10087 - Comunicação e Linguagem		BIB10087 - Comunicação e Linguagem
CSO01559 - Cultura Brasileira		CSO01559 - Cultura Brasileira
BIB03892 - Representação Temática I		BIB03892 - Representação Temática I
BIB03899 - Representação Descritiva I		BIB03899 - Representação Descritiva I
STA03927 - Estatística Aplicada		STA03927 - Estatística Aplicada
BIB03894 - Representação Temática II		BIB03894 - Representação Temática II
BIB03889 - Administração de Unidades de Informação		BIB03889 - Administração de Unidades de Informação
BIB03891 - Representação Descritiva II		BIB03891 - Representação Descritiva II
BIB03893 - Fontes de Informação		BIB03893 - Fontes de Informação
BIB03902 - Métodos e Técnicas de Pesquisa		BIB03902 - Métodos e Técnicas de Pesquisa
BIB03896 - Representação Temática III		BIB03896 - Representação Temática III
BIB03900 - Planejamento de Unidades de Informação		BIB03900 - Planejamento de Unidades de Informação
BIB03903 - Preservação em Unidades de Informação		BIB03903 - Preservação em Unidades de Informação
BIB03904 - Serviço de Recuperação da Informação I		BIB03904 - Serviço de Recuperação da Informação I
BIB03898 - Ação Cultural		BIB03898 - Ação Cultural
BIB03901 - Automação de Unidades de Informação		BIB03901 - Automação de Unidades de Informação
ADM01815 - Organização e Métodos		ADM01815 - Organização e Métodos
BIB03906 - Estudo de Usuários		BIB03906 - Estudo de Usuários
BIB03897 - Formação e Desenvolvimento de Coleções		BIB03897 - Formação e Desenvolvimento de Coleções
BIB03910 - Serviço de Recuperação da Informação II		BIB03910 - Serviço de Recuperação da Informação II
BIB04994 - Pesquisa em Biblioteconomia		BIB04994 - Pesquisa em Biblioteconomia
BIB04995 - Trabalho de Conclusão de Curso		BIB04995 - Trabalho de Conclusão de Curso
BIB03905 - Gerência de Recursos Informacionais		BIB03905 - Gerência de Recursos Informacionais
BIB03909 - Seminário sobre Atuação Profissional		BIB03909 - Seminário sobre Atuação Profissional
LET01803 - Inglês Instrumental		BIB12434 - Fundamentos Educacionais em Biblioteconomia

CONTEÚDOS PERTINENTES ÀS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AO ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA.

No curso de Biblioteconomia os temas em transversalidade são trabalhados nas ementas das seguintes disciplinas obrigatórias: 1) Comunicação e Linguagem (BIB10087) no conteúdo “a representação dos negros e dos povos indígenas nos meios de comunicação”; 2) Planejamento de Unidades de Informação (BIB03900), aborda a questão relacionada à educação ambiental enfatizando “a sustentabilidade e planejamento socioambiental nas unidades de informação”; 3) Preservação em Unidades de Informação (BIB10089), trata da questão meio ambiente e educação ambiental no item “preservação e conservação em unidades de informação”; 4) Seminário sobre Atuação Profissional (BIB03909) aborda a temática relacionada ao “reconhecimento e a valorização da diversidade étnico-racial brasileira na atuação do bibliotecário”; 5) Ação Cultural contempla a história e cultura afro-brasileira, africana e indígena com a temática “multiculturalismo”. Na ementa de disciplina optativa: 1) Tópicos Especiais em Biblioteconomia I, abordando o tema valorização da história dos povos africanos e da cultura afro-brasileira no contexto da unidade de informação.

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Na Universidade Federal do Espírito Santo a formação e a educação universal em direitos humanos é a missão do Departamento de Cidadania e Direitos Humanos da PROAECI e para concretizá-las foram definidas ações e projetos dos quais alguns encontram-se em andamento:

- proposições de diretrizes para orientar a promoção dos direitos humanos, criando ou apoiando projetos, programas e ações com tal finalidade, em todos os campi da UFES;”
- celebração de parcerias com a comunidade interna, a sociedade civil e núcleos externos, além de entidades governamentais para promoção e defesa dos direitos humanos na UFES;”
- ações efetivas de direitos humanos, seguindo as diretrizes dos Programas Nacionais de Direitos Humanos I, II e III;”
- atividades para informar e educar sobre os direitos humanos da pessoa com deficiência;”
- ações para reconhecer os direitos da comunidade LGBTI na UFES;”
- encaminhamento de denúncias de violações de direitos humanos aos órgãos competentes (PROACI). Disponível em:

<http://proaeci.ufes.br/cidadania-e-direitos-humanos>. Acesso em: 30 jan. 2018).

No curso de Biblioteconomia a temática Educação em Direitos Humanos é contextualizada na disciplina obrigatória Fundamentos Educacionais em Biblioteconomia. Embora a ementa não explicita, o tema é discutido de maneira intensa e perpassa por todo conteúdo, tendo em vista a própria bibliografia básica e complementar. Está inserida também no Regulamento de Atividades Complementares (Participação em eventos técnico-científicos e culturais nas modalidades de congressos, seminários, simpósios, encontros, conferências, cursos jornadas, minicursos, etc., afins à temática Direitos Humanos). Além disso, o NDE tem conduzido a partir de 2017 as ações de elaboração do novo PPC do curso cuja temática está contemplada.

ESTÁGIO CURRICULAR (OBRIGATÓRIO E NÃO-OBRIGATÓRIO)

O presente curso segue um Regulamento de Estágio, em que fixa as normas para os estágios do Curso de Graduação em Biblioteconomia, oferecido pelo Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo (DBIB-UFES), de acordo com as disposições da legislação federal (Lei Federal nº 11.645/2008) e dos órgãos deliberativos e executivos da UFES, especialmente a Resolução CEPE/Ufes nº 67/2002 e Resolução CEPE/Ufes nº 74/2010, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, e de instruções normativas em vigor.

Assim sendo, são previstas duas modalidades de estágio: 1) Estágio Curricular Obrigatório, compreendendo 210 horas (Duzentas e dez) e 07 (sete) créditos, devendo, idealmente, ser cursado no 7º período, desde que tenha cumprido os pré-requisitos estabelecidos e, 2) Estágio Curricular Não-Obrigatório, podendo ser realizado a partir do 1º período, observando as orientações previstas no Regulamento e nas disposições legais que regem os estágios na Ufes.

A supervisão do Estágio Curricular Não-Obrigatório é realizada pela Coordenação de Estágio do Curso de Biblioteconomia/Ufes, cujo coordenador/a é indicado pelos membros da Câmara Departamental. Assim, o professor ou professora responsável por esta atividade, acompanha o processo de inserção do discente no mercado de

trabalho, via estágio, verificando, por meio de entrevista com o/a aluno/a e com o profissional orientador, se as atividades a serem desenvolvidas no estágio são inerentes ao campo de atuação do bacharel em biblioteconomia. Busca identificar se o estagiário será orientado e acompanhado, in loco, por profissional devidamente registrado no Conselho Regional de Biblioteconomia, conforme prevê o Regulamento de Estágio do Curso; verifica se o local do estágio atende as normas específicas da legislação da área; analisa e avalia o projeto de estágio assinado pelo profissional bibliotecário orientador. Se estiver tudo em conformidade com o previsto nas diretrizes nacionais e da Universidade, o/a coordenado/a assina o termo (contrato) de responsabilidade e encaminha o discente para o setor responsável na Ufes, para prosseguir com os trâmites legais. Semestralmente, conforme estabelece a Lei de Estágio, o aluno estagiário entrega o relatório de avaliação. Este é apreciado pelo docente coordenador e arquivado.

No âmbito da Universidade o estágio (obrigatório e não-obrigatório) fica a cargo da Divisão de Estágio, da Pró-Reitoria de Graduação (DAA/PROGRAD), que tem, entre outras atribuições, coordenar e gerenciar ações relacionadas á contratos, parcerias e convênios com instituições públicas e privadas cedentes de estágios a estudantes dos diversos cursos ofertados na Ufes, conforme estabelece a legislação federal vigente.

Como explicitado nas Normas que regulamentam a disciplina Estágio em Biblioteconomia (APÊNDICE B), aprovadas em reunião do Departamento de Biblioteconomia em 30 de março de 2015, o estágio visa:

- integrar o acadêmico à realidade profissional, possibilitando a aplicação dos conhecimentos teórico-práticos assimilados ao longo do Curso;
- proporcionar condições de habilitação para um adequado desempenho profissional; e
- promover a integração entre a UFES e as instituições públicas ou privadas, que necessitam do trabalho biblioteconômico.

Sendo assim, não somente a disciplina de estágio, mas também outras atividades que propiciem o contato do aluno com o mundo do trabalho terão como objetivos

oportunizar experiência pré-profissional ao futuro bibliotecário, bem como levá-lo a aplicar os conhecimentos teórico-práticos adquiridos no Curso.

Desta forma, o estágio deverá ser um instrumento a ser privilegiado para associar o desempenho do aluno ao conteúdo curricular de forma sistemática e permanente, cujo planejamento poderá ser observado no documento correspondente às normas do estágio do Curso, que incluem a natureza e finalidade do estágio, constituição do estágio obrigatório e do estágio não obrigatório, campos e áreas de estágios, atividades a serem desenvolvidas, coordenação, processo avaliativo, etc.

REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Como sinalizado no PPC, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Biblioteconomia é uma disciplina obrigatória, a ser cursada pelo aluno ao final do Curso, e tem como objetivos principais familiarizar o aluno com a pesquisa científica, levando-o a produzir e sistematizar um novo conhecimento na área de Biblioteconomia, bem como refletir e consolidar o conhecimento do qual se apropriou durante todo o processo de formação acadêmica.

Assim, em reunião do Departamento de Biblioteconomia em 6 de abril de 2015, os seus docentes aprovaram as normas (APÊNDICE C), que regulamentam a referida disciplina.

PESQUISA E EXTENSÃO

Tomando por base as Diretrizes Curriculares Nacionais específicas para a formação do bibliotecário (BRASIL, 2001), o Departamento de Biblioteconomia da Ufes estabelece como missão[1] “Gerar conhecimento para a formação técnico-científica do profissional da informação, contribuindo para o aprimoramento do processo de socializar a informação” tendo em vista a missão da Ufes de “Gerar avanços científicos, tecnológicos, educacionais, culturais e sociais, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, produzindo, transferindo e socializando conhecimentos e inovações que contribuam para a formação do cidadão, visando ao desenvolvimento

sustentável no âmbito regional, nacional e internacional” (PDI 2015-2019/Ufes, 2016, p. 17).

Tendo em vista o alcance de tais missões o curso de Biblioteconomia/Ufes, atualmente opera com dois grupos de pesquisa registrados no CNPQ: 1) Educação e Trabalho em Arquivologia e Biblioteconomia no qual integra as seguintes linhas de pesquisa: Formação e Atuação de Arquivistas e Bibliotecários²; Mineração de Dados Educacionais³; Organização de Documentos Multimídia⁴; Sociedade, Informação e Cultura(s)⁵; Mediação, compartilhamento e apropriação da informação; Competência em informação em variados ambientes profissionais da informação; Biblioteca escolar e 2) Memória e Tecnologia tendo como linha de pesquisa: Memória e Tecnologia⁶.

Todas as linhas de pesquisa contemplam projetos coordenados por professores doutores e encontram-se registrados na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Ufes (PRPPG). Neles integram professores do Departamento de Biblioteconomia, servidores da Biblioteca Central da Ufes, egressos e alunos do Curso. A participação de alunos contempla duas modalidades: bolsistas de Iniciação Científica e bolsistas voluntários selecionados de acordo com normas da PRPPG e/ou do professor responsável pela coordenação do projeto. Atualmente conta-se com cerca de 6 (seis) alunos bolsistas, sendo 02 (dois) de iniciação científica e 08 (oito) egressos voluntários.

Todos os projetos de pesquisa são vinculados às áreas de atuação/especialização do professor e, respectivamente, às disciplinas do curso. Dessa maneira, alguns

² Objetivo: Colocar em análise a formação inicial e continuada considerando as singularidades da atuação técnico-científica e profissional das duas áreas - Arquivologia e Biblioteconomia - buscando tecer diferentes olhares para saberes-fazer transdisciplinares, cujo objeto de estudos, pesquisas e trabalho - a informação - nos leva a apostar na consolidação e fecundidade da parceria ora firmada.

³ O objetivo da linha de pesquisa desenvolver, aplicar e avaliar métodos de exploração de conjuntos de dados coletados em ambientes educacionais.

⁴ Objetivos: Pesquisar linguagens, modelos, produtos semânticos (vocabulários controlados e ontologias) dirigidos à representação de documentos multimídias no contexto da web semântica.

⁵ Objetivos: Desenvolver pesquisas centradas em questões concernentes às relações entre Biblioteconomia e Cultura(s), focalizando temas relativos à problemática da configuração multicultural específica da sociedade brasileira no cotidiano das unidades de informação.

⁶ Ser um espaço de aprendizagem para os alunos; Recuperar e preservar a memória contida em documentos de diferentes suportes informacionais; e Compreender os diferentes recursos de software e hardware existentes para preservação e recuperação de memória.

projetos são desdobrados e dão origem a projetos de extensão, em virtude de sua especificidade e característica das atividades. É o caso, por exemplo, do Projeto de Extensão Ideias e Práticas/Informa-Ação e Cultura, que está vinculado tanto à disciplina Ação Cultural como a projetos de pesquisa de linhas que integram o grupo de pesquisa Educação e Trabalho em Arquivologia e Biblioteconomia e, conta com participação de alunos regulares, egressos, bibliotecários atuantes em instituições públicas e na Biblioteca Central da Ufes.

Outro projeto de extensão, vinculado ao Departamento de Biblioteconomia intitula-se: A Implantação do repositório institucional da Universidade Federal do Espírito Santo. Desenvolvimento de competências informacionais em ambiente virtual formando pesquisadores, tendo como membros participantes bibliotecários da BC/Ufes e um aluno do curso de Biblioteconomia.

Dessa maneira o Curso de Graduação em Biblioteconomia da Ufes tem articulado o ensino, pesquisa e extensão considerando esse tripé como elementos norteadores para o aperfeiçoamento do curso e, portanto, indispensáveis da prática educacional.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do projeto do curso de Biblioteconomia compete ao Núcleo Docente Estruturante (NDE), instituído, na Ufes, pela Resolução nº 53/2012 e revista pela Resolução nº 06/2016 do CEPE. Suas atribuições relacionam-se à consolidação do perfil profissional do egresso do curso, integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo, incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais, acompanhamento, avaliação e atualização periódica do projeto pedagógico do curso.

No âmbito do Curso, conforme previsto no Regimento Interno do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Biblioteconomia, o NDE tem função consultiva, propositiva e de assessoria ao Colegiado do Curso de Biblioteconomia sobre matéria de natureza acadêmica e sua composição, atualmente vigente, designada pelo diretor do CCJE por meio da Portaria nº 004 de 3 de maio de 2016, é

constituída por 07 (sete) membros docentes e 02 (dois) representantes discentes. Dos membros docentes, todos pertencem ao regime de trabalho de tempo integral (Dedicação Exclusiva) e desses, 06 (seis) possuem titulação acadêmica (nível doutorado) obtida em programas de pós-graduação stricto sensu no País.

Considerando suas atribuições o NDE, articulado com a gestão do Colegiado do curso de biblioteconomia, tem cumprido-as como também realizado diversas ações mobilizadoras e preparatórias para as atividades de reformulação curricular. Todas as ações empreendidas pelo NDE e Colegiado ocorrem com a participação dos discentes, seja pela via formal de representação designada, seja pela participação dos discentes que compõem a Câmara Departamental, por discentes convidados ou voluntariados.

Nesse processo a participação discente é considerada extremamente relevante e, no intuito de ampliar a visão do curso e qualificar o relacionamento com o corpo discente foi instituído grupos de representação de turmas junto à coordenação do curso, de modo que cada discente representante, em diálogo com a turma, promova diagnóstico de situações relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem, a questões relacionadas à infraestrutura e outras inerentes à formação acadêmica. Assim, em reunião regular com a coordenação do curso, as demandas e proposições são discutidas e posteriormente, apresentadas em reunião pedagógica (conselho de classe) e reunião do NDE.

Como resultado às demandas apresentadas pelos estudantes, uma das ações desenvolvidas foi a criação e implementação, desde 2016, do Programa de Enriquecimento Curricular (PEC) proposto ao Colegiado pela presidência do Núcleo Docente Estruturante (NDE), em atendimento a atribuição de promover a integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo. O PEC foi criado sob a responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante do curso de Biblioteconomia em parceria com o Colegiado de Biblioteconomia e Centro Acadêmico Livre de Biblioteconomia. Tem sido realizado na abertura dos semestres letivos e integra o evento formal de abertura de cada semestre letivo denominado BiblioAcolhida, que tem como objetivo Integrar o calouro em Biblioteconomia com o curso, o CCJE e a vida acadêmica na universidade. O PEC

objetiva melhorar o desempenho acadêmico do graduando e também propiciar uma formação transversal considerando a consolidação de competências em informação, de natureza acadêmica e profissional, qualificadoras para o ingresso do graduando no mercado de trabalho. Define-se por aprendizagens que o curso tem como intenção promover nos seus alunos resultantes de valores que enquadram o projeto pedagógico e educativo da formação, mas que, não são alvo explícito de uma instrução formal e de uma avaliação de resultados verificados nos processos regulares de avaliação do curso. Compreendemos que tais aprendizagens são importantes e socialmente homogeneizadoras para a dinâmica de integração e formação curricular. Enfim, constitui-se como um evento de formação incluído no semestre letivo regular.

As atividades envolvem a consolidação de competências acadêmicas e ligadas à formação profissional a partir de oficinas, visitas técnicas e palestras oferecidas aos alunos do curso e também egressos interessados. Os eventos que compõem o BiblioAcolhida e o PEC ocorrem regularmente na primeira semana de cada semestre letivo. São utilizadas as salas de aula, laboratórios previamente agendados e auditórios. Os docentes vinculados ao Departamento de Biblioteconomia e egressos convidados atuam como facilitadores, organizadores e colaboradores das atividades previstas. Os graduandos são vinculados antecipadamente às oficinas e palestras, proporcionalmente distribuídos, para permitir maior homogeneidade na formação das turmas, maior abrangência na participação das temáticas, melhoria do processo de aprendizagem na primeira semana letiva de aula. Dentre as temáticas trabalhadas nas oficinas podemos citar: Técnicas de leitura, Mapas conceituais, Introdução ao BIBLIVRE, Produção de textos, Repositórios institucionais, Elaboração de artigos científicos, Oratória, Elaboração de trabalhos acadêmicos, Contação de histórias, redes sociais, dentre outras.

Dentre outras ações realizadas pelo NDE podemos citar:

- Acompanhamento do processo de avaliação do curso pelo MEC. O NDE desde a sua criação vem desenvolvendo um conjunto de atividades facilitadoras e apoiadoras das ações demandadas e realizados pelo colegiado de Curso. Durante o processo de preparação e avaliação do curso, ocorrido em 2015, o

NDE colaborou com o Colegiado na gestão documental e na sistematização da documentação periciada pela Comissão de Avaliação do MEC.

- Reformulação curricular em atendimento a atribuição de acompanhamento, avaliação e atualização periódica do projeto pedagógico do curso. O NDE desde 2016 vem promovendo ações dirigidas à reformulação curricular. Esta Etapa deflagrou no âmbito da Câmara Departamental a análise do quadro situacional do curso de Biblioteconomia com as seguintes atividades: revisão e discussão de documentos chaves produzidos e/ou relacionados a gestão do curso de Biblioteconomia. Nesta etapa foram utilizadas como metodologia a distribuição dos docentes do Departamento de Biblioteconomia em Grupos de Trabalhos (GT) e plenárias de discussão para análise coletiva dos seguintes documentos: 1) Relatório de Atividades desenvolvidas no âmbito da Oficina de planejamento e construção coletiva das atividades do Departamento de Biblioteconomia (2011); 2) Relatório da avaliação in loco de 2015; 3) Currículo e Projeto Pedagógico do curso de Biblioteconomia versão 2007; 4) Caderno de Avaliação Biblioteconomia/2013 (Prograd); 5) Avaliação do Curso pelos discentes realizada pela Coordenação do Colegiado em 2012; 6) Avaliação do Curso pelos discentes 2016 resultante das atividades da CPAc em 2015; 7) Relatório do ENADE 2009 e 8) Proposta de reformulação curricular elaborada por docentes do Curso em 2006. Desta etapa inicial foi produzido pelo NDE a compilação e sistematização dos resultados de discussões e encaminhamentos deliberados conforme documento apresentado ao colegiado denominado *Reformulação Curricular 2016-2017: documento compilador das discussões e encaminhamentos das reuniões ocorridas entre NDE e Câmara Departamental em 2016* (UFES, 2017). Também foi elaborado um calendário de reuniões ordinárias entre NDE e Câmara Departamental para conduzir o processo de reformulação curricular nos semestres letivos de 2017.

Para o ano de 2017 foi instaurado o Fórum Permanente de Reformulação Curricular com uma agenda exclusiva de reuniões e ações para atender as demandas de reformulação curricular. Esta definição facultou ao NDE a realização sistemática de eventos, reuniões e consultas à Câmara Departamental conforme a necessidade. As ações do Fórum Permanente de Reformulação Curricular estão sendo

implementadas de acordo com a Metodologia chave para elaboração de nova proposta de PPC e Matriz curricular recomendada pelo NDE e aprovada pela Câmara Departamental. A metodologia contempla as seguintes ações:

- a) analisar comparativamente a concepção curricular de cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil melhor avaliados ou que apresentem níveis de afinidade com o currículo do curso utilizando como documento de referência o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e a respectiva matriz curricular;
- b) analisar a produção técnico-científica do Departamento de Biblioteconomia/Ufes sobre o curso de graduação nos últimos anos (contemplando livros, capítulos de livros, artigos, de trabalhos de conclusão de curso e relatórios de estágio obrigatório);
- d) definir a nova Concepção de curso. Nesta etapa os GT's foram divididos de acordo com os tópicos demandados no modelo padrão de PPC recomendado pela Instrução Normativa 004-2016/PROGRAD;
- e) definir a nova proposta de Organização curricular considerando as áreas da Abecin, as Diretrizes Curriculares do MEC e Classificação Brasileira de Ocupações. Esta etapa foi dividida em dois eixos de ação: ação 1 proposta: relacionar/alinhar objetivos do curso e perfil do egresso definindo as competências gerais e específicas desse egresso; ação 2 proposta: definir uma primeira proposta de conteúdos chave (teóricos e práticos) que deverão compor a matriz curricular à luz dos objetivos e competências dimensionadas. Nesta etapa foi produzido coletivamente o documento sobre a Organização Curricular consolidando objetivos (gerais e específicos), competências (gerais e específicas) e conteúdos chave (teóricos e práticos);
- f) definir a matriz curricular. A metodologia contempla as seguintes ações: 1ª etapa: proposição de matriz curricular (revisão dos conteúdos-chave a partir de cada consenso dos GT's, definidos por área da Abecin). Atividade prevista: Proposição de matriz curricular. Os GT's devem se reunir (cada GT deve constituir sua agenda) para concluir e sistematizar a atividade designada. A atividade consiste de definir os vínculos entre os conteúdos chave (elaborados durante a realização da Ação 2) e as áreas curriculares da Abecin. Cada GT realizou também levantamento junto a currículos vigentes objetivando identificar disciplinas e respectivos conteúdos relacionados às áreas curriculares da Abecin para responder a seguinte questão: Quais são as disciplinas que operacionalizam

os conteúdos das áreas curriculares da Abecin nos currículos de graduação em Biblioteconomia? A partir de formulário padrão cada GT sistematizou a seguinte atividade: Passo 1: levantar junto aos currículos de Biblioteconomia (graduação), melhor avaliados no Brasil (pelo menos 3 currículos), as disciplinas que operacionalizam os conteúdos elencados relacionados às competências gerais e específicas e conteúdos (teórico-práticos). Registrar também a carga horária e período de oferta das disciplinas levantadas. Passo 2: Após o levantamento das disciplinas os GT's deverão: destacar os principais conteúdos ou conteúdos considerados como mais relevantes. Por ocasião do encontro coletivo o GT apresentará à câmara o levantamento realizado, a proposição de nomenclatura da disciplina e os conteúdos considerados como mais relevantes; 2ª etapa: consolidação de matriz curricular (deliberação sobre as disciplinas-chave e respectivas ementas propostas pelos GT's à luz das definições realizadas na 1ª etapa). A câmara departamental e NDE em assembleia discutem e sistematizam as proposições de cada GT; 3ª etapa: definições metodológicas para operacionalização da matriz curricular (definição de metodologias e instrumentos operacionalizantes do processo de formação e da matriz curricular).

Durante o processo de reformulação curricular a Câmara Departamental, sob a coordenação do Colegiado de curso e NDE instrumentalizou-se de documentos e realizou recursivas análises das próprias práticas, da produção técnico-científica, de documentos norteadores da área nacionais, documentos institucionais e legislação prescritiva como parâmetro para ajustar o PPC. Destacamos também o uso de metodologias participativas como critério prioritário para elaboração do PPC.

Ainda no que concerne às atividades inerentes à avaliação do projeto do curso o Colegiado de Biblioteconomia, em parceria com o NDE, a partir, sobretudo, da apreciação do relatório de avaliação (IN LOCO) feita pelo Instituto Nacional de Estudos Pesquisas Pedagógicas Anísio Teixeira (INEP) em 2015, realizou as seguintes atividades:

- a) inserção das Atividades Complementares (ATV 02278) no Projeto Pedagógico e na matriz curricular do curso, cuja carga horária obrigatória totaliza 120 horas;
- b) inclusão no PPC da disciplina Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) (constava somente na grade curricular);

- c) inclusão na ementa de disciplinas (obrigatórias e optativas) de conteúdos relacionados às temáticas políticas de educação ambiental, de educação das relações étnico-raciais e ao ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena;
- d) criação de uma nova disciplina (Fundamentos Educacionais em Biblioteconomia) para atender a demanda oriunda de unidades de informação educativa (biblioteca escolar, comunitária, pública, etc.), verificada a partir da análise de estudos realizados por alunos do Curso;
- e) redução da carga horária do Estágio Obrigatório, passando de 270 para 210 horas, e exclusão da disciplina Inglês Instrumental da grade curricular

Essas ações geraram um novo PPC que passou a vigorar em 2016/1 (PPC BIBLIO-VERSÃO 2016). Para este, foram propostas e acatadas, em 2017, as seguintes atualizações/alterações:

- a) atualização das bibliografias básicas e complementares das disciplinas ofertadas pelo Departamento de Biblioteconomia (observando as orientações da Seavin);
- b) criação de uma disciplina optativa (Tópicos em Leitura) a ser ofertada pelo Departamento de Biblioteconomia;
- c) inserção na grade curricular de 19 (Dezenove) disciplinas optativas ofertadas pelo Departamento de Arquivologia (Arquitetura da Informação, Estudos Métricos da Informação, Indexação e Recuperação da Informação Arquivística, Arquivo e Sociedade, Projeto de Consultoria em Arquivos, Organização de Documentos e Informações de Instituições de Saúde, Tesouro Funcional, Serviços Educativos em Arquivo, Documentos da Produção Artística, Acervo Fotográficos em Arquivos, Análise Crítica de Procedimentos Arquivísticos, Projeto de Produtos em Arquivos, Patrimônio Cultural no Brasil, Raciocínio Lógico, Sistemas Gerenciadores de Banco de Dados (SGBD), Ciência de Dados, A Comunicação Pública: Mídias Sociais e Terceiro Setor, Pesquisa de Opinião: Método e Função, Prática em Tecnologia I, Tópicos Especiais em Tecnologia I
- d) Alterações no Regulamento de Atividades Complementares com inclusão, no quadro de caracterização, de atividades relacionadas aos temas transversais; à atividades realizadas em Organizações não governamentais (ONG'S) e instituições filantrópicas e em laboratórios;

e) Reformulação dos objetivos do Curso (Geral e Específicos).

Compreendemos que mediante essa abordagem qualitativa, as ações de avaliação do projeto do curso de Biblioteconomia, preconizam os princípios de participação de toda a comunidade acadêmica, conforme orientação do Sistema de Avaliação Institucional da Ufes em concordância com diretrizes nacionais do Ministério de Educação (MEC).

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DE CURSO (CPAC)

A Autoavaliação de Curso da Universidade Federal do Espírito Santo é realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), com apoio das Comissões Próprias de Avaliação dos Centros de Ensino (CPACs) e realizadas pela Secretaria de Avaliação Institucional (Seavin) responsável pela coordenação e articulação das ações de avaliação realizadas na Ufes.

A regulamentação, na Ufes, da Comissão Própria de Avaliação e das Comissões Próprias de Avaliação dos Centros de Ensino é conferida à Resolução n. 49/2016-CUn, instaurada no mês de setembro de 2016 em substituição à anterior de n. 14/2004. A nova Resolução extinguiu as Comissões Próprias de Avaliação de Curso (CPAc) e criou Comissões Próprias de Avaliação dos Centros de Ensino (CPACs); instituiu o Processo Permanente de Avaliação Institucional e reestruturou a CPA de maneira a torná-la mais representativa das várias unidades organizacionais e áreas de conhecimento da Ufes, de acordo com o previsto na Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

No âmbito institucional o curso de Biblioteconomia é avaliado pela Comissão Própria de Avaliação do Centro de Ensino do CCJE, que detém a atribuição e competência de conduzir os processos de avaliação nos diversos cursos desse Centro, bem como de prestação de informações à CPA que por sua vez elaborará relatório anual de Avaliação Institucional obedecendo as prerrogativas estabelecidas pela legislação do Sinaes.

Da CPACs (Ufes) participam representantes da Comunidade Universitária e da sociedade civil organizada, possuindo a seguinte composição:

1. dois representantes do corpo docente;
2. dois representantes técnico-administrativo;
4. dois representantes discentes regulares;
5. um graduado egresso do Centro;
6. dois representantes da sociedade civil, da área de conhecimento dos cursos oferecidos no Centro.

AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

ANEXO V AVALIAÇÃO DISCENTE

Nome do Professor:															
Departamento:															
Centro:															
Disciplina cursada pelo Discente com o Professor acima no último período															
Disciplina:															
Período:															
Dentro dos itens relacionados abaixo, avalie o Professor citado nesta ficha. Para indicar sua opinião, faça um círculo na pontuação de cada item, de acordo com a seguinte escala:															
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10						
Inferior		Fraco		Regular			Bom		Superior						
Itens de avaliação						Pontuação									
1. Apresentou e discutiu o programa da disciplina (objetivos, estratégias, conteúdos, recursos, material bibliográfico, sistema de avaliação).						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
2. Utilizou metodologia e recursos de ensino motivadores e condizentes com os objetivos e conteúdos propostos.						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
3. Estabeleceu conexão entre os conteúdos teóricos e as práticas profissionais ou com o contexto social concreto.						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
4. Demonstrou segurança e atualização no conteúdo que leciona.						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
5. Foi pontual, assíduo e cumpriu a carga horária prevista para a disciplina.						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
6. Demonstrou disponibilidade para atendimento individual ao aluno.						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
7. O professor elabora avaliações compatíveis e coerentes com o conteúdo desenvolvido, discute e analisa os resultados com os alunos..						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
8. Promoveu ambiente de aprendizagem com predomínio do respeito mútuo e interação.						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
09. Em resumo, em que medida o professor contribuiu para a aquisição de seus conhecimentos na disciplina ministrada						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Total dos pontos obtidos:															

Figura 1: Modelo de formulário de avaliação de disciplinas.

Fonte: Anexo V – Resolução 48/2014/CEPE/Ufes.

INFRAESTRUTURA ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

A Pró-Reitoria de Graduação é responsável pelo gerenciamento da vida acadêmica do aluno. Tem como atribuições a coordenação da execução de políticas da UFES

no que se refere ao suporte técnico-pedagógico às unidades acadêmicas, o apoio ao estudante e o registro e controle acadêmico do ensino de graduação, em consonância com o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão de acordo com as orientações legais oriundas do Ministério da Educação.

A Pró-Reitoria de Graduação comporta 3 Departamentos, o Departamento de Desenvolvimento Pedagógico (DDP), o Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DRCA) e o Departamento de Apoio Acadêmico (DAA).

O DDP é o Departamento da PROGRAD responsável pelo acompanhamento da política de ensino superior e por sua articulação com o ensino de graduação, disponibilizando suporte técnico, administrativo e pedagógico para as diversas atividades relacionadas à criação, à implementação e à avaliação dos cursos de graduação. Sob a administração do DDP está a Divisão de Acompanhamento de Currículos.

O DRCA é o departamento que responde pelo controle e registro da vida acadêmica dos estudantes da graduação, desde seu ingresso até a emissão do diploma, e pelo suporte no atendimento à comunidade interna e externa em assuntos afetos às normas que regem a vinculação dos estudantes aos cursos de graduação desta universidade.

O DAA é o departamento que planeja, executa e acompanha projetos visando, por meio da interlocução com os colegiados dos cursos de graduação, desenvolver ações de apoio acadêmico aos estudantes da graduação.

APOIO DOCENTE

Corpo docente	Regime de trabalho	Perfil	Titulação Máxima
Ana Claudia Borges Campos	Integral	Docente	Doutora
Antônio Luiz Mattos de Souza Cardoso	Integral	Docente	Doutor
Carla Erler Mattos Batista	Integral	Docente	Especialista
Daniela Lucas da Silva Lemos	Integral	Docente	Doutora

Gleice Pereira	Integral	Docente	Doutora
José Alimateia de Aquino Ramos	Integral	Docente	Doutor
Lucileide Andrade de Lima Nascimento	Integral	Docente	Doutora
Marcelo Nair dos Santos	Integral	Docente	Mestre
Maria Cristina Figueiredo Aguiar Guasti	Integral	Docente	Doutora
Marta Leandro da Mata	Integral	Docente	Doutora
Meri Nadia Marques Gerlin	Integral	Docente	Doutora
Mônica Alves da Fonseca	Integral	Docente	Especialista
Nádia Elôina Barcelos Fraga	Integral	Docente	Especialista
Neusa Balbina de Souza	Integral	Docente	Doutora
Paula Regina Ventura Amorim Gonçalves	Integral	Docente	Doutora
Rachel Cristina Mello Guimarães	Integral	Docente	Doutora

Os docentes descritos no quadro acima são lotados no Departamento de Biblioteconomia e ministram as disciplinas específicas do núcleo de formação profissional do bibliotecário. As disciplinas de áreas afins e/ou correlatas, são ministradas por professores dos departamentos de Línguas e Letra, Filosofia, Estatística, Administração, Ciências Sociais, Psicologia Social e do Desenvolvimento da Universidade Federal do Espírito Santo.

**DISCIPLINAS E RESPECTIVAS EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E
COMPLEMENTARES**

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

DISCIPLINAS E RESPECTIVAS EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

1º PERÍODO						
Código	Disciplina	Ementa	Cr.	C. H.	T.E.L	Bibliografia
FIL 00428	Introdução à Filosofia	O que é Filosofia. As questões centrais da tradição filosófica. Análise filosófica do mundo atual. Filosofia e conhecimento.	4	60	60-0-0	<p>Bibliografia básica</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2007.</p> <p>CAHUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 1988.</p> <p>OLIVERIA, Admardo S. et al. Introdução ao pensamento filosófico. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2005.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>BORNHEIM, Gerd A. Introdução ao filosofar. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 1989.</p> <p>BUZZI, Arcângelo R. Introdução ao pensar. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 1989.</p>

						<p>CORBISIER, R. C. de A. Introdução à filosofia. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1988.</p> <p>CYRINO, Hélio. Filosofia hoje. 5 ed. Campinas: Papirus, 1986.</p> <p>GILES, T. R. Introdução à filosofia. São Paulo: EPUC/EDUSP, 1979.</p>
LET 02630	Língua Portuguesa	Produção e compreensão de texto como prática interdisciplinar. Análise do texto do aluno (a questão da textualidade). A tipologia textual: prática e análise dos diferentes tipos de textos produzidos pelos alunos.	4	60	60-0-0	<p>Bibliografia básica</p> <p>ABREU, A. S. Curso de redação. São Paulo: Ática, 1989.</p> <p>BARROS, J. Encontros de redação. São Paulo: Moderna, 1984.</p> <p>BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. São Paulo: Nacional, 1987.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>BERNADO, G. Redação inquieta. Rio de Janeiro: Globo, 1985.</p> <p>CÂMARA Jr, J. M. Manual da expressão oral e escrita. Rio de Janeiro: J. Ozon, 1985.</p> <p>CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.</p> <p>FAUSTICH, E. L. J. Como ler, entender e redigir um texto. Petrópolis: Vozes, 1988.</p>

						FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1990.
CSO 00176	Sociologia Geral	As condições históricas do surgimento da sociologia. A revolução industrial, a revolução francesa e a situação intelectual. A Sociologia como ciência. O objeto da sociologia, a identidade sujeito- objeto, a diversidade de abordagens, as abordagens como sistematização de visões de mundo, os princípios de integração e contradição. Sociologia da Sociedade Brasileira.	4	60	60-0-0	<p>Bibliografia básica</p> <p>BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira. OLIVEIRA, Marcia Gardênia de. Um Toque de Classicos: DURKHEIM, MARX E WEBER. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2009.</p> <p>DURKHEIM, Emile. As regras do método sociológico. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 2001.</p> <p>DURKHEIM, Emile. A divisão do trabalho social. São Paulo: Martins Fontes. Lisboa: Presença: 1999.</p> <p>ELIAS, Norbert. A sociedade dos indivíduos: uma visão humanística. Petrópolis: vozes, 1994.</p> <p>WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. Brasília: Editora da UNB. 2004.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>COHN, Gabriel. Sociologia. Para ler os clássicos. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. 1977.</p> <p>BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. A Construção Social da Realidade. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.</p>

						<p>BERGER, Peter L. Perspectivas sociológicas: uma visão humanística. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986.</p> <p>BERMAN, Marshall. Tudo que e solido desmancha no ar: a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.</p> <p>GIDDENS, Anthony. Sociologia: uma breve porém crítica introdução. Rio de Janeiro: Zahar. 1984.</p>
BIB 10086	Tecnologia da Informação I	Terminologia básica, arquitetura de computadores, sistemas. Programas de apoio, aplicativos. Noções básicas de redes e comunicação de dados.	4	60	45-0-15	<p>Bibliografia básica</p> <p>LAUDON, K. e LAUDON J. Sistemas de Informação Gerenciais: Administrando a empresa digital. 5. ed. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2011.</p> <p>CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.</p> <p>O'Brien, J. Sistemas de informação e as Decisões Gerenciais na Era da Internet. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p> <p>NORTON, Peter. Introdução à informática. São Paulo: Pearson Makron Books, 2007.</p> <p>CHANG, Jenny. @ Trend: paixão por um sonho. São</p>

						<p>Paulo, SP: Trend Micro, 2002.</p> <p>KARTEN, Naomi. Administrando a micro-informática na empresa. Rio de Janeiro: Campus, 1992.</p> <p>QUEIROZ FILHO, Alfredo Pereira de; RODRIGUES, Marcos. A arte de voar em mundos virtuais. São Paulo, SP: Annablume, 2007.</p>
BIB 01775	Fundamentos de Biblioteconomia	Introdução ao estudo da Biblioteconomia e da Informação. O ciclo da comunicação e da informação. Unidades de informação: conceituação, objetivos, e funções. O bibliotecário e a socialização do conhecimento. Análise da profissão nos contextos regional e nacional. Organização da atividade profissional.	4	60	60-0-0	<p>Bibliografia básica</p> <p>OLIVEIRA, Marlene de et al. Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte : UFMG, 2011.</p> <p>RANGANATHAN, S. R. As cinco leis da biblioteconomia. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 2009.</p> <p>VALENTIM, Marta Lígia Pomim. (Org.). Formação do profissional da informação. São Paulo: Polis, 2002.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>DARNTON, Robert. A questão dos livros: passado, presente e futuro. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.</p> <p>FONSECA, Edson Nery da. Introdução a biblioteconomia. 2.ed. Brasília,DF: Briquet de Lemos, 2007.</p>

						<p>ORTEGA Y GASSET, J. Missão do bibliotecário. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2006.</p> <p>SOUTO, Leonardo Fernandes (Org.). O profissional da informação em tempo de mudanças. São Paulo: Alínea, 2005. 102 p.</p> <p>VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Atuação profissional na área da informação. São Paulo : Polis, 2004.</p>
--	--	--	--	--	--	--

2º PERÍODO						
Código	Disciplina	Ementa	Cr.	C. H.	T.E.L	Bibliografia
BIB 03888	Normalização da Informação	Histórico e conceituação da documentação. Organismos nacionais e internacionais de normalização. Normalização: importância e aplicação das normas de documentação da ABNT.	3	60	45-15-0	<p>Bibliografia básica</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5892: norma para datar. Rio de Janeiro, 1989.</p> <p>_____. NBR 6021: informação e documentação - publicação periódica científica impressa - Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.</p> <p>_____. NBR 6022: informação e documentação - artigo em publicação periódica científica impressa - apresentação. Rio de Janeiro, 2003.</p> <p>_____. NBR 6023: informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2002.</p>

					<p>_____. NBR 6024: informação e documentação - numeração progressiva das seções de um documento escrito - apresentação. Rio de Janeiro, 2015.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6025: informação e documentação – revisão de originais e provas. Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>_____. NBR 6027: informação e documentação - sumário - apresentação: procedimento. Rio de Janeiro, 2003.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: informação e documentação - resumo - apresentação. Rio de Janeiro, 2003.</p> <p>_____. NBR 6032: abreviação de títulos de periódicos e publicações seriadas. Rio de Janeiro, 1989.</p> <p>_____. NBR 6033: ordem alfabética. Rio de Janeiro, 1989.</p> <p>_____. NBR 6034: preparação de índice de publicações: procedimento. Rio de Janeiro, 2004.</p> <p>_____. NBR 9577: emprego de numeração de semanas. Rio de Janeiro, 1986.</p> <p>_____. NBR 9578: arquivos. Rio de Janeiro, 1986.</p> <p>_____. NBR 10518: preparação de guias de bibliotecas, centros de informação e documentação. Rio de Janeiro, 2005.</p> <p>_____. NBR 10519: critérios de avaliação de documentos</p>
--	--	--	--	--	--

					<p>de arquivo. Rio de Janeiro, 1988.</p> <p>_____. NBR 10520: informação e documentação - apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2011.</p> <p>_____. NBR 10525: numeração internacional para publicações seriadas - ISSN. Rio de Janeiro, 2005.</p> <p>_____. NBR 10719: informação e documentação - relatório técnico ou científico - Apresentação. Rio de Janeiro, 2015.</p> <p>_____. NBR 12225: títulos de lombada: títulos de lombada: procedimento. Rio de Janeiro, 2004.</p> <p>_____. NBR 12676: métodos para análise de documentos – determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação: procedimentos. Rio de Janeiro, 1992.</p> <p>_____. NBR 14724: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2011.</p> <p>_____. NBR 15287: informação e documentação - projeto de pesquisa –apresentação. Rio de Janeiro, 2011.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15437: Informação e documentação - pôsteres técnicos e científicos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2006.</p> <p>_____. NBR-ISO 2108: Informação e documentação -</p>
--	--	--	--	--	---

					<p>número padrão internacional de livro (ISBN). Rio de Janeiro, 2006.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite. Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.</p> <p>DANTAS FILHO, João Frutuoso. Noções básicas de normalização técnica. Belém: Ed. Universitária, UFPA, 1995.</p> <p>MEADOWS, A. J. A comunicação científica. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 1999.</p> <p>NASSER, Salem Hikmat. Fontes e normas do direito internacional: um estudo sobre a Soft Law. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2006.</p> <p>REDE METROLÓGICA RS. Avaliação da conformidade: certificação de produtos : guia prático. 2. ed. Porto Alegre, RS: FINEP, 2005.</p> <p>SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. Avaliação de ativos intangíveis: Goodwill, capital intelectual, marcas e patentes, propriedade intelectual, pesquisa e desenvolvimento. São Paulo: Atlas, 2002.</p>
BIB 03895	Editoração	Conceitos de Editora e Editoração. Visão de	4	60	60-0-0 Bibliografia básica

		<p>conjunto dos aspectos culturais, industriais e comerciais da atividade editorial. A produção da informação. Como se edita o livro: ISBN, Depósito Legal, Leis de Incentivo Cultural. Política editorial brasileira. Publicidade e venda dos livros. Reprodução de documentos. Direitos autorais.</p>			<p>EMANUEL, Araujo. A construção do livro: princípios da técnica de editoração. 2. ed. rev. e amp. São Paulo: Lexikon Editorial, 1986.</p> <p>EPSTEIN, Jason. O negócio do livro: passado, presente e futuro do mercado editorial. Rio de Janeiro: Record, 2002.</p> <p>HALLEWELL, Laurence. O Livro no Brasil: sua história. São Paulo: EDUSP, 2005.</p> <p>KNAPP, Wolfgang. O que é editora. São Paulo : Brasiliense, 1986.</p> <p>MARTINS, Wilson. A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca. Com um capítulo referente à propriedade literária. 3.ed. São Paulo: Ática, 2001.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>CHARTIER, Roger. A aventura do livro: do leitor ao navegador. São Paulo : Universidade Estadual Paulista, 1998.</p> <p>HORIE, Ricardo Minoru; PEREIRA, Ricardo Pagemaker. 300 superdicas de editoração, design e artes gráficas. 4. ed. - São Paulo: Ed. SENAC, 2004.</p> <p>PAIXÃO, Fernando. Momentos do livro no Brasil. São Paulo: Ática, 1996.</p> <p>REIMÃO, Sandra Lucia. Mercado editorial brasileiro</p>
--	--	---	--	--	---

						<p>1960-1990. São Paulo: Com-Arte: FAPESP, 1996.</p> <p>ROCHA, José Carlos. Políticas editoriais e hábitos de leitura. São Paulo : Com-Arte, 1987.</p>
BIB03890	Evolução dos Registros do Conhecimento	Visão geral da história da produção e dos registros de conhecimento como reflexo da história da civilização. A produção dos suportes para registro, guarda, preservação e disseminação do conhecimento.	4	60	60-0-0	<p>Bibliografia básica</p> <p>O PODER das bibliotecas: a memória dos livros no Ocidente. 3. Ed. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2008. 351 p.</p> <p>BURKE, Peter. Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2012.</p> <p>CHARTIER, Roger. A aventura do livro: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun. Trad. Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: UNESP: Imprensa Oficial do Estado, 1998.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>MANGUEL, Alberto. A biblioteca à noite. Trad. Samuel Titan Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.</p> <p>MARTINS, Wilson. A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3.ed., il., rev. e atual. São Paulo: Ática, 2001.</p> <p>OLSON, David R. O mundo no papel: as implicações conceituais e cognitivas da leitura e da escrita. São Paulo: Ática, 1997.</p> <p>CHARTIER, Roger. A ordem dos livros: leitores e autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVII. 2. ed.</p>

						Brasília: ed. UNB, 2007. HOOKER, J. T. Lendo o passado: do cuneiforme ao alfabeto: a história da escrita antiga. São Paulo: EDUSP: Melhoramentos, 1996.
FIL 01782	Lógica	Introdução ao estudo da Lógica Elementar, seus métodos e formas de raciocínio válido. Noções básicas de análise lógica de argumentos e de linguagem formal. A natureza da prova e o conceito de consequência lógica.	4	60	60-0-0	<p>Bibliografia básica</p> <p>COPI, Irving M. Introdução à lógica. 3. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1981.</p> <p>MORTARI, Cezar A. Introdução à lógica. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 2001.</p> <p>KELLER, Vicente; BASTOS, Cleverson Leite. Aprendendo lógica. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 179 p.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>BERTI, Enrico. Novos estudos Aristotélicos I: epistemologia, lógica e dialética. São Paulo, SP: Loyola, 2010.</p> <p>COSTA, Newton C. A. da. Ensaio sobre os fundamentos da lógica. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.</p> <p>KNEALE, William; KNEALE, Martha. O desenvolvimento da lógica. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1980.</p>

						<p>SALMON, Wesley C. Lógica. Rio: Zahar, 1993.</p> <p>SMULLYAN, Raymond. Alice no país dos enigmas: incríveis problemas lógicos no país das maravilhas. Rio de Janeiro, RJ: J. Zahar, 2000.</p>
PSO 01562	Psicologia Social	<p>Conceito. Conduta Social. Indivíduo e Grupo Social. Identidade, cultura e formação. Grupos e Pressões. Aceitação de padrões e normas. Personalidade modal. Comunicação. Linguagem.</p>	4	60	60-0-0	<p>Bibliografia básica</p> <p>FARR, R.M. As raízes da psicologia social moderna. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>LANE, S. T. M. O que é psicologia social. 22. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p>TORRES, C. V. & NEIVA, E. R. (Orgs.). Psicologia Social: principais temas e vertentes. Porto Alegre: Artmed, 2011</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>ARONSON, E.; WILSON, T. D. & AKERT, R. M. Psicologia social. São Paulo: LTC, 2002.</p> <p>CAMPOS, R. F. e GUARESCHI, P. (Org.) Paradigmas em psicologia social: a perspectiva Latino-Americana. RJ: Vozes, 2000.</p> <p>CARVALHO, Maria do Carmo Brant de. (Org.). A família contemporânea em debate. 7 ed. São Paulo: EDUC/Cortez, 2006.</p> <p>LANE, S. T. M e CODO, W. (Orgs) Psicologia social: o</p>

						<p>homem em movimento. 13 ed. São Paulo:Brasiliense, 2001.</p> <p>SAWAIA, B.(Org) As artimanhas da exclusão social: análise psicossocial e ética da desigualdade social. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.</p> <p>SOUZA, L. de; FREITAS, M. de F. Q e RODRIGUES, M. M. P. (Org.) Psicologia: reflexões(im)pertinentes. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.</p> <p>SOUZA, L. e TRINDADE, Z.A.(Orgs.) Violência e exclusão: convivendo com paradoxos. São Paulo:Casa do Psicólogo, 2004.</p>
--	--	--	--	--	--	--

3º PERÍODO						
Código	Disciplina	Ementa	Cr.	C. H.	T.E.L	Bibliografia
BIB 10087	Comunicação e Linguagem	Teorias e processos da comunicação. A natureza da linguagem verbal e da linguagem visual. Semiótica. Modalidades da mensagem e a natureza dos veículos de comunicação. A representação dos negros e dos povos indígenas nos meios de	4	60	60-0-0	<p>Bibliografia básica</p> <p>BARTHES, Roland et al. Análise estrutural da narrativa. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.</p> <p>DAMATTA, Roberto. Arte e linguagem. Petropolis: Vozes, 1973</p> <p>SANTAELLA, Maria Lucia. Semiótica aplicada. São</p>

		comunicação.				<p>Paulo: Pioneira Thompson, 2004.</p> <p>KALY, Alain Pascal et al. Ensino de história e culturas afro-brasileiras e indígenas. Rio de Janeiro: Pallas: UFRJ, 2013. 355 p.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>AGUIAR, Vera Teixeira de. O verbal e o não verbal. São Paulo: Unesp, 2004.</p> <p>GOULD, Stephen Jay. A falsa medida do homem. São Paulo: Martins Fontes, 1991.</p> <p>GUASTI, Maria Cristina Figueiredo Aguiar. Representações Sociais: Sobre as ações afirmativas no ensino superior e sobre os estudantes cotistas da UFES. Curitiba, Editora CRV, 2016.</p> <p>KABENGELEMUNANGA. Negritude: usos e sentidos. 3. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2009.</p> <p>SANTAELLA, Lucia. Cultura das mídias. São Paulo: Razão Social, 1992.</p>
CSO 01559	Cultura Brasileira	Formação e desenvolvimento da cultura brasileira, principalmente das culturas regionais e do processo de homogeneização acionado pela cultura de massa. Ênfase	4	60	60-0-0	<p>Bibliografia básica</p> <p>BARBOSA, Livia. O jeitinho brasileiro. Rio de Janeiro : Editora Campus, 1992.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Cultura e democracia: discurso</p>

		<p>deve ser dada aos padrões de cultura popular.</p>			<p>competente e outras falas. S. Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP & A, 2011.</p> <p>HOLANDA, Sérgio Buarque. Raízes do Brasil. S. Paulo: Companhia das Letras, 2006.</p> <p>VELHO, Gilberto; ALVITO, Marcos (orgs). Cidadania e violência. Rio de Janeiro: Editora da UERJ/Editora FGV, 1996.</p> <p>ZALUAR, Alba; ALVITO, Marcos (Orgs). Um século de favela. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>CARDOSO, Fernando Henrique. Pensadores que inventaram o Brasil. S. Paulo: Companhia das Letras, 2013.</p> <p>DaMATTA, Roberto. A casa & a rua: espaço, cidadania e morte no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.</p> <p>DaMATTA, Roberto. O que faz do Brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 2001.</p> <p>SCHWARCZ, Lilia. O espetáculo das raças. S. Paulo: Editora Companhia das Letras, 1993.</p> <p>VALLA, Victor Vincent (org). Religião e cultura popular. Rio de Janeiro: DP & A Editora, 2001.</p>
--	--	--	--	--	---

STA 03927	Estatística Aplicada	Estatística descritiva com utilização de pacotes estatísticos. Noções de probabilidade e curva normal. Conceitos em inferência estatística. Integração dos procedimentos estatísticos à pesquisa científica e ao processo de tomada de decisão.	4	60	60-0-0	<p>Bibliografia básica</p> <p>BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às ciências sociais. 5. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2005..</p> <p>MOORE, David S. A estatística básica e sua prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2005.</p> <p>TRIOLA, Mario F. Introdução à estatística. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>BISQUERRA ALZINA, Rafael; CASTELLÃ SARRIERA, Jorge; MARTINEZ, Francesc. Introdução à estatística: enfoque informático com o pacote estatístico SPSS. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>FIELD, Andy P. Descobrimo a estatística usando o SPSS. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>LEVIN, Jack; FOX, James Alan. Estatística para ciências humanas. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.</p> <p>LEVINE, David M. Estatística: teoria e aplicações : usando Microsoft Excel em português. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.</p> <p>TRIOLA, Mario F. Introdução à estatística: atualização da tecnologia. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.</p>
BIB 03899	Representação Descritiva I	Representação Descritiva: catalogação e referências	3	60	45-15-0	<p>Bibliografia básica</p> <p>CAMPHELLO, Bernadete Santos. Introdução ao controle</p>

		<p>bibliográficas de monografias e periódicos. Controle Bibliográfico Universal (CBU). Catálogos de bibliotecas. Sistemas automatizados de catalogação.</p>			<p>bibliográfico. Brasília: Brinquet de Lemos, 2006.</p> <p>JOINT STEERING COMMITTEE FOR REVISION OF AACR. AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION et al. Código de catalogação anglo-americano. 2. ed. São Paulo: FEBAB: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2005. 2 v.</p> <p>RIBEIRO, Antônia Motta de Castro. Memória. Catalogação de recursos bibliográficos: AACR2R em MARC 21. 6. ed. Brasília: Ed. Três em Um, 2015. 1 v.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>FEITOSA, Ailton. Organização da informação na web: das TAGS à web semântica. Brasília, DF: Thesaurus, 2006.</p> <p>MEY, E.S.A.; SILVEIRA, N. C. Catalogação no Plural. Brasília: Brique de Lemos/Livros, 2009.</p> <p>MEY, Eliane Serrão Alves. Não brigue com a Catalogação. Brasília, DF: Brique de Lemos, 2003.</p> <p>MEY, Eliane Serrão Alves. Introdução à catalogação. Brasília, DF: Brique de Lemos, 1995.</p> <p>OLIVER, Chris. Introdução à RDA: um guia básico. Tradução de Antonio Agenor Brique de Lemos. Brasília, DF: Brique de Lemos/Livros, 2011.</p> <p>RIBEIRO, A. M. de C. M. AACR2: Anglo-American Cataloguing Rules, 2nd edition: descrição e pontos de acesso. 2.ed. rev. atual. pelo AACR2R 1998 Revision.</p>
--	--	---	--	--	--

						Brasília: Ed. do Autor, 2001. ZAFALON, Zaira Regina. Formato MARC 21 bibliográfico : estudo e aplicações para livros, folhetos, folhas impressas e manuscritos. São Carlos, SP: EDUFSCAR, 2008.
BIB 10091	Representação Temática I	Estrutura e organização do conhecimento. Teoria dos sistemas de classificação. Princípios de indexação. Análise temática de documentos. Resumo: teoria e prática.	3	60	45-15-0	<p>Bibliografia básica:</p> <p>CURRÁS, Emilia. Ontologias, taxonomia e tesouros: em teoria de sistemas e sistemática. Brasília, DF: Thesaurus, 2010.</p> <p>LANGRIDGE, D. Classificação: abordagem para estudantes de biblioteconomia. Rio de Janeiro: Interciência, 1977.</p> <p>PIEIDADE, M. A. R. Introdução à teoria da classificação. Rio de Janeiro: Interciência, 1977.</p> <p>LANCASTER, F. W. Indexação: teoria e prática. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2004.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>ARAÚJO JUNIOR, Rogério Henrique. Precisão no processo de busca e recuperação da informação. Brasília: Thesaurus, 2011.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Métodos para análise de documentos-determinação, de seus assuntos e seleção de termos de indexação: NBR 12676. Rio de Janeiro, 1992.</p> <p>CERVANTES, Brígida Maria Nogueira (Org.). Horizontes da organização da informação e do conhecimento.</p>

						<p>Londrina, PR: EDUEL, 2012.</p> <p>DIAS, E. W.; NAVES, M. M. N. Análise de assunto: teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2013.</p> <p>FRANCELIN, Marivalde Moacir; PINHO, Fábio Assis. Conceitos na organização do conhecimento. Recife: Ed. Universitária UFPE, 2011.</p> <p>NAVES, Madalena M. Lopes; KURAMOTO, Hélio (Org.). Organização da informação: princípios e tendências. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2006.</p> <p>SALES, Rodrigo de. Representação de Domínios em Biblioteconomia e Arquivística. In: SILVA, Fabiano Couto Corrêa; SALES, Rodrigo de (Orgs.). Cenários da organização do Conhecimento: linguagens documentárias em cena. Brasília: Thesaurus, 2007.</p>
--	--	--	--	--	--	--

4º PERÍODO						
Código	Disciplina	Ementa	Cr.	C. H.	T.E.L	Bibliografia
BIB 03893	Fontes de Informação	Conceituação e análise de fontes bibliográficas gerais e especializadas. Técnicas de levantamento bibliográfico. Bibliografia brasileira. Controle Bibliográfico Universal.	3	60	45-15-0	<p>Bibliografia básica</p> <p>CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra; MACEDO, Vera Amália Amarantes (Org.). Formas e expressões do conhecimento: introdução às fontes de informação. Belo Horizonte: UFMG, 1998.</p> <p>CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da</p>

						<p>Terra. Introdução às fontes de informação. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.</p> <p>CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite. Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.</p> <p>TOMAÉL, Maria Inês; VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). Avaliação de fontes de informação na Internet. Londrina, PR: EDUEL, 2004.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Departamento de Comunicações e Documentação. Catálogo do Arquivo Histórico do Itamaraty, 1822-1930: parte III. 2. ed. Brasília: Ministério das Relações Exteriores, Departamento de Comunicações e Documentação, 2009.</p> <p>CUNHA, Murilo Bastos da. Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.</p> <p>CUNHA, Murilo Bastos da. Manual de fontes de informação. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2010.</p>
BIB 10088	Métodos e Técnicas de Pesquisa	Métodos e técnicas de pesquisa aplicados à Biblioteconomia. Quantificação de dados e procedimentos estatísticos como base do	3	60	45-0-15	<p>Bibliografia básica</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p>

		<p>método científico. O processo de pesquisa: análise, interpretação e apresentação de dados.</p>			<p>LAVILLE, C.; DIONNE, J. A. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p> <p>MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde 9. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2008.</p> <p>MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Org.). Métodos para a pesquisa em ciência da informação. Brasília: Thesaurus, 2007.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.</p> <p>CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho</p>
--	--	---	--	--	--

						<p>científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>VALENTIM, Marta Lúcia Pomim (Org.). Métodos qualitativos de pesquisa em ciência da informação. São Paulo: Polis, 2005.</p>
BIB 03889	Administração de Unidades de Informação	Princípios da administração: Estrutura organizacional de unidades de informação. Serviços meio e serviços fim: rotinas e racionalização. Marketing em unidades de informação.	4	60	60-0-0	<p>Bibliografia básica</p> <p>LUCK, Heloísa. Metodologia de projetos: uma ferramenta de planejamento e gestão. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>PRADO, Heloísa de Almeida. Organização e administração de bibliotecas. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000.</p> <p>SILVA, Reinaldo O. da. Teoria da administração. São Paulo: Pioneira Thompson, 2002.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>ALMEIDA, Flávio de. Como ser empreendedor de sucesso: como fazer a sua estrela brilhar transformando energia em auto-estima, crise em oportunidade, medo em coragem. Belo Horizonte: Leitura, 2001.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Administração: teoria, processo e prática. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2007.</p> <p>MAXIMINIANO, Antonio Cesar Amaro.</p>

						<p>Empreendedorismo. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.</p> <p>REIS, Ana Carla Fonseca. Marketing cultural e financiamento da cultura: teoria e prática em um estudo internacional comparado. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003.</p> <p>RIES, Al.; TROUT, Jack. As 22 consagradas leis do marketing. São Paulo: Makron Books, 1993.</p>
BIB 03891	Representação Descritiva II	Multimeios: seleção e aquisição, processamento, armazenagem e empréstimo.	3	60	45-15-0	<p>Bibliografia básica</p> <p>MEY, E. S. A. Introdução à catalogação. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1995.</p> <p>RIBEIRO, Antônia Motta de Castro Memória. Catalogação de recursos bibliográficos: AACR2R em MARC 21. 6. ed. rev., atual. e ampl. Brasília: Ed. Três em Um, 2015. 1 v.</p> <p>ZAFALON, Zaira Regina. Formato MARC 21 bibliográfico: estudo e aplicações para livros, folhetos, folhas impressas e manuscritos. São Carlos, SP: EDUFSCAR, 2008.</p> <p>Bibliografia complementar: CRUZ, Ana maria da Costa. Representação descritiva de documentos: estudos de iniciação. Rio de Janeiro: FEBAB, 1994.</p> <p>FERREIRA, Margarida M. (Trad.). MARC 21: formato condensado para dados de autoridade. Marília, SP:</p>

						<p>Espaço-Conhecimento Consultoria: Fundepe, 2005.</p> <p>FERREIRA, Margarida M.; UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Coordenadoria Geral de Bibliotecas. MARC 21: formato condensado para dados bibliográficos. 2. ed. Marília, SP: UNESP Marília Publicações, 2002. 2 v.</p> <p>MESSINA-RAMOS, Maria Angélica Ferraz. Manual para entrada de dados bibliográficos em formato MARC 21: ênfase em obras raras e especiais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011.</p> <p>OLIVER, Chris. Introdução à RDA: um guia básico. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 2011.</p>
BIB 03894	Representação Temática II	Linguagem de indexação: conceito, tipos e instrumentos (teoria e prática de tesauro e de cabeçalho de assunto). Elaboração de política de indexação. Produtos gerados pela indexação.	3	60	45-15-0	<p>Bibliografia básica</p> <p>CINTRA, A. M. M. et al. Para entender as linguagens documentárias. São Paulo: Polis 2002.</p> <p>DODEBEI, V. L. Tesauro: linguagem de representação de memória documentária. Niterói: Intertexto, 2002.</p> <p>FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; MARTELETO, Regina Maria; LARA, Marilda Lopes Ginez de (Org.). A Dimensão epistemológica da ciência da informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação. Marília, SP: Fundepe; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008.</p> <p>LANCASTER, F. W. Indexação e resumos: teoria e prática. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.</p>

					<p>Bibliografia complementar</p> <p>BOCCATO, Vera Regina Casari; GRACIOSO, Luciana de Souza (Org.). Estudos de linguagem em ciência da informação. Campinas, SP: Alínea, 2011.</p> <p>CAVALCANTI, Cordelia R. Indexação e tesouro: metodologia e técnicas. Ed. Preliminar. Brasília, Associação de Bibliotecários do Distrito Federal, 1978.</p> <p>CURRÁS, Emilia. Ontologias, taxonomia e tesouros: em teoria de sistemas e sistemática. Brasília, DF: Thesaurus, 2010.</p> <p>HARPRING, Patricia. Introdução aos vocabulários controlados: terminologia para arte, arquitetura e outras obras culturais. São Paulo: Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2016.</p> <p>MOREIRO GONZÁLEZ, José Antonio. Linguagens documentárias e vocabulários semânticos para a web: elementos conceituais. Salvador: EDUFBA, 2011.</p> <p>SILVA, Fabiano Couto Corrêa da; SALES, Rodrigo de (Orgs.). Cenários da organização do conhecimento: linguagens documentárias em cena. Brasília: Thesaurus, 2007.</p>
--	--	--	--	--	---

5º PERÍODO

Código	Disciplina	Ementa	Cr.	C. H.	T.E.L	Bibliografia
BIB 10120	Ação Cultural	Definição de cultura e ação cultural. Multiculturalismo. Fundamentos teóricos e metodológicos. Modelos filantrópicos, tecnocráticos e participativos. As relações de mediação cultural: o contexto institucional e o agente cultural.	4	60	60-0-0	<p>Bibliografia básica</p> <p>BARROS, Maria Helena Toledo Costa de. Disseminação da informação: entre a teoria e a prática. Marília: s.n., 2003.</p> <p>COELHO NETO, José Teixeira. O que é ação cultural. São Paulo: Brasiliense, 2002.</p> <p>KALY, Alain Pascal et al. Ensino de história e culturas afro-brasileiras e indígenas. Rio de Janeiro: Pallas: UFRJ, 2013.</p> <p>PERROTTI, Edmir. Confinamento cultural, infância e leitura. 2. ed. São Paulo: Summus, 1990.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>EAGLETON, Terry. A ideia de cultura. São Paulo: UNESPE, 2005.</p> <p>FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>MILANESI, L. A casa da invenção: biblioteca centro de cultura. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.</p> <p>SANTOS, José Luiz. dos. O que é cultura. SP: Brasiliense, 2006.</p>

						SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
BIB 03900	Planejamento de Unidades de Informação	Planejamento: abordagens teóricas e tipologia. Planejamento sustentável de recursos em unidades de informação. Planejamento socioambiental de unidades de informação. Avaliação de unidades de informação. Elaboração de projeto ou plano de ação.	4	60	60-0-0	<p>Bibliografia básica</p> <p>ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. Planejamento de bibliotecas e serviços de informação. Brasília: Briquet de Lemos, 2005.</p> <p>BARBALHO, Célia Regina Simonetti; BERAQUET, Vera Silvia Marão. Planejamento estratégico para unidades de informação. São Paulo: Polis, 1995.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: Conceitos, metodologia e práticas. 25. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>REIGOTA, Marcos; PRADO, Bárbara Heliodora Soares do (Org.). Educação ambiental: utopia e práxis. São Paulo: Cortez, 2008. 206 p.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. Biblioteca pública: avaliação de serviços. Londrina: Eduel, 2003.</p> <p>ARRUDA, Rosângela Galon. Unidades de informação e sustentabilidade: requisitos para organizações do conhecimento: o caso Embrapa. Revista Brasileira de</p>

						<p>Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v.5, n.1/2, p. 28-41, jan./dez. 2009. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000009027&dd1=a923e>. Acesso em: 01 ago. 2015.</p> <p>LANCASTER, F. W. Avaliação de serviços de Bibliotecas. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.</p> <p>MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. Bibliotecas como organizações. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2000.</p> <p>WALTER, Maria Tereza M. T.; EIRÃO, Tiago Gomes; REIS, Luciana Araujo. Regulamentos, orçamento, etcétera: miniguia. Brasília: Briquet de Lemos, 2010.</p>
BIB 10089	Preservação em Unidades de Informação	<p>Conceitos básicos.</p> <p>Planejamento de edifícios.</p> <p>Meio ambiente.</p> <p>Armazenagem e segurança.</p> <p>Reformatação para preservação.</p> <p>Políticas de preservação e conservação de unidades de informações.</p> <p>Preservação de acervos em suportes digitais.</p>	3	60	45-0-15	<p>Bibliografia básica</p> <p>CASSARES, Norma Cianflone; TANAKA, Ana Paula Hirata (Org.). Preservação de acervos bibliográficos: homenagem a Guita Mindlin. São Paulo, SP: Arquivo Público do Estado de São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; 2008. 81 p.</p> <p>LUCCAS, Lucy.; SERIPIERRI, Dione. Conservar para não restaurar: uma proposta para preservação de documentos em bibliotecas. Brasília: Thesaurus, c1995. 125p.</p> <p>SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves da. Manual de</p>

					<p>digitalização de acervos: textos, mapas e imagens fixas. Salvador: EDUFBA, 2005. 54 p.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>ABRUNHOSA, J.J. (Org.). Coletânea sobre Preservação & Conservação de Acervos em Bibliotecas Brasileiras. Nova Friburgo: Êxito, 2008.</p> <p>CASTRO, Aloisio Arnaldo Nunes de. A trajetória histórica da conservação-restauração de acervos em papel no Brasil. Juiz de Fora, MG: Editora UFJF: Funalfa, 2012.</p> <p>INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. Guia para elaboração de políticas de preservação para acervos arquivísticos e bibliográficos. Brasília, DF: Centro Nacional de Estudos e Documentação da Museologia-Cenedom: Instituto Brasileiro de Museus-Ibram, 2014.</p> <p>INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. Manual de diagnóstico de conservação para acervos arquivísticos e bibliográficos. Brasília, DF: Centro Nacional de Estudos e Documentação da Museologia-Cenedom: Instituto Brasileiro de Museus-Ibram, 2014.</p> <p>INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. Manual de higienização e controle de pragas em acervos arquivísticos e bibliográficos. Brasília, DF: Centro Nacional de Estudos e Documentação da Museologia-</p>
--	--	--	--	--	---

						Cenedom: Instituto Brasileiro de Museus-Ibram, 2014.
BIB 03896	Representação Temática III	Estudo da estrutura dos sistemas decimais: teoria e prática.	3	60	45-15-0	<p>Bibliografia básica</p> <p>BARBOSA, Alice P. Teoria e prática dos sistemas de classificação bibliográfica. Rio de Janeiro: IBBD, 1969.</p> <p>GUARIDO, Maura Duarte Moreira. Como usar e aplicar a CDD, 22ª edição. Marília, SP: Fundepe; São Paulo: CGB Coordenadoria Geral de Bibliotecas da UNESP, 2012.</p> <p>PINHEIRO, Ana Virginia T. da P. A ordem dos livros na biblioteca: uma abordagem preliminar ao sistema de localização fixa. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2007.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>SOUZA, Sebastião de. CDU: como entender e utilizar a edição-padrão internacional em língua portuguesa. 3. ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Thesaurus, 2004.</p> <p>SIMÕES, Maria da Graça. Classificação decimal universal: fundamentos e procedimentos. Coimbra, PO: Almedina, 2008.</p> <p>FOSKETT, A.C. Abordagem temática da informação. São Paulo: Polígono, 1973.</p> <p>MENDES, EdilzeBonavita Martins. Visão panorâmica</p>

						<p>dos principais sistemas de classificação bibliográfica. Campinas: PUCCAMP/FABI, 1995.</p> <p>ORTEGA, Cristina D. A ordenação de documentos como atividade de organização da informação: proposta de fundamentação e atualização. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. Anais. Florianópolis: Associação Catarinense de Bibliotecários, 2013.</p> <p>DEWEY, Melvil. Dewey Decimal Classification and relative index. 23rd ed. Dublin, Ohio: OCLC, 2011.</p>
BIB 12434	Fundamentos Educacionais em Biblioteconomia	Unidades de informação e educação. A função educacional de unidades de informação. Processos pedagógicos: processo ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. Desenvolvimento da leitura e da competência em informação. Políticas públicas para bibliotecas.	4	60	60-0-0	<p>Bibliografia básica</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.</p> <p>SAVIANI, Demerval. Escola e democracia. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 29. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2009</p> <p>VIGOTSKY, L. S.; ALEXIS N. LEONTIEV; LURIA, Alexander Romanovich. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 12. ed. São Paulo: Ícone, 2012.</p>

					<p>Bibliografia complementar</p> <p>BAKHTIN, M. Mikail. Estética da criação verbal. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.</p> <p>SALCEDO, Diego Andres; ALVES, Mariana. O papel da biblioteca comunitária na construção dos direitos humanos. RDBC: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, SP, v. 13, n. 3, p. 561-578, set. 2015.</p> <p>SALES, Fernanda. O ambiente escolar e a atuação bibliotecária: o olhar da educação e o olhar da biblioteconomia. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 9, n. 18, p. 40-57, jan. 2004.</p> <p>STRECK, Lenio Luiz; TRINDADE, André Karam (Org.). Direito e literatura: da realidade da ficção à ficção da realidade. São Paulo: Atlas, 2013.</p>
--	--	--	--	--	---

6º PERÍODO

Código	Disciplina	Ementa	Cr.	C. H.	T.E.L	Bibliografia
BIB 03901	Automação de Unidades de Informação	Automação de serviços/produtos informacionais. Etapas do processo de automação. Formatos de intercâmbio bibliográfico e catalográfico. As experiências no uso de softwares abertos e fechados. Redes de telecomunicação e transmissão de dados. Novas tecnologias da informação.	3	60	45-0-15	<p>Bibliografia básica</p> <p>ROWLEY, J. A Biblioteca Eletrônica. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2002.</p> <p>TAMMARO, A. M. A Biblioteca Digital. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.</p> <p>CÔRTE, A. R. et al. Avaliação de Softwares para Bibliotecas e arquivos. 2. ed. São Paulo: Polis, 2002.</p> <p>LAUDON, K. e LAUDON J. Sistemas de Informação Gerenciais: Administrando a empresa digital. 5. ed. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2011.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>CÔRTE, A. R. et al. Automação de Bibliotecas e Centros de Documentação: O Processo de Avaliação e Seleção de Softwares. Ciência da Informação, v. 28, n. 3, p.241–256, 1999.</p> <p>BRASIL.; Secretaria da Ciência e Tecnologia. Análise de rotinas e dados em bibliotecas universitárias visando a automação de suas funções. Brasília: SENESU, 1991.</p> <p>TARAPANOFF, Kira; ARAÚJO JUNIOR, Rogério Henrique; CORMIER, Patrícia Marie Jeane. Sociedade da informação e Inteligência em Unidades de Informação. Ciência da Informação, v. 29, n. 3, p. 91-100, 2000.</p> <p>LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do</p>

						<p>pensamento na era da informática. São Paulo: 34, 1993.</p> <p>BARSOTTI, R. A Informática na Biblioteconomia e na Documentação. São Paulo: Polis, 1990.</p>
BIB 10090	Estudo de Usuários	<p>Estudo de comunidade. Usuários e não usuários: conceituação. Tipos de estudos de usuário.</p> <p>Treinamento de usuários. O problema metodológico nos estudos de usuário.</p>	3	60	45-15-0	<p>Bibliografia básica</p> <p>CHOO, Chun Wei. A organização do conhecimento: Como as organizações usam a informação para criar significados, construir conhecimento e tomar decisões. 2. ed. São Paulo Senac, 2006.</p> <p>CUNHA, Murilo Bastos da; AMARAL, Sueli Angelica; DANTAS, Edmundo Brandão. Manual de estudo de usuários da informação. São Paulo: Atlas, 2015.</p> <p>SILVA, Helen de Castro (Org.). Estudos de usuário da informação. Brasília: Thesaurus, 2014.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>ARAÚJO, C. A. A. Estudos de usuários: pluralidade teórica, diversidade de objetos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB, 9, 2008, São Paulo. Anais... São Paulo: USP, 2008.</p> <p>ARAÚJO, C. A. A. Estudos de usuários da informação: comparação entre estudos de uso, de comportamento e de práticas a partir de uma pesquisa empírica. Informação em Pauta, Fortaleza, CE, v. 1, n. 1, jan./jun. 2016.</p> <p>CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma</p>

					<p>perspectiva para o letramento informacional. Ciência da Informação, Brasília, DF, v. 32, n. 3, p. 28-37, set. /dez. 2003.</p> <p>GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Competência em Informação: conceitos, características e desafios. Curitiba, Atoz, v. 2, n. 1, p. 5-9, jan./jun. 2013.</p> <p>GASQUE, C. G. D.; COSTA, S. M. de S. Evolução teórico-metodológica de comportamento informacional de usuários. Ciência da Informação, Brasília, DF, v. 39, n. 1, p. 21-32, jan./abr. 2010.</p> <p>VITORINO, Elizete Vieira. Análise dimensional da competência em informação: bases teóricas e conceituais para reflexão. RICI: R.Ibero-amer. Ci. Inf., Brasília, v. 9, n. 2, p. 421-440, jul./ dez. 2016.</p>	
ADM 01815	Organização e Métodos	Função de organização e métodos. Visão sistêmica de projetos. Estrutura organizacional. Racionalização de métodos de trabalho. Manualização.	4	60	60-0-0	<p>Bibliografia básica</p> <p>ARAUJO, L. C. G. de. Organização, Sistemas e Métodos e as Tecnologias de Gestão Organizacional. 5. ed. São Paulo. Atlas, 2012.</p> <p>CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração. 9. ed. Barueri: Editora Manole, 2014.</p> <p>CURY, Antônio. Organização e métodos: uma visão holística. 8. ed. rev e amp. São Paulo: Atlas, 1995;</p> <p>MARQUES, Cícero; ODA, Érico. Organização, sistemas e métodos. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.</p> <p>Bibliografia complementar</p>

					<p>ARAUJO, L. C. G. de. Organização, Sistemas e Métodos e as Tecnologias de Gestão Organizacional. Vol. 2. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>ARAÚJO, L. C. G. de; GARCIA, A. A.; MARTINES, S. Gestão de Processos. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>OLIVEIRA, D. de P. R. de. Sistemas, Organização & Métodos: uma abordagem gerencial. 19. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>_____. Manual de Consultoria Empresarial: Conceitos, Metodologia e Práticas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>ALLE, R.; OLIVEIRA, S. B. de (Org.) Análise e modelagem de processos de negócios. São Paulo: Atlas, 2011.</p>	
BIB 03904	Serviço de Recuperação da Informação I	Recuperação da informação: conceituação e objetivos. Atuação do profissional de referência. Processo de referência. Estratégia de busca.	3	60	45-15-0	<p>Bibliografia básica</p> <p>ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique. Precisão no processo de busca e recuperação da informação. Brasília: Thesaurus, 2007.</p> <p>GROGAN, Denis. A prática do serviço de referência. Brasília: Briquet de Lemos, 1995.</p> <p>TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. A biblioteca digital. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>ACART, Jean-Philippe. Serviço de referência: do presencial ao virtual. Briquet de Lemos: Brasília, 2012.</p>

						<p>BARROS, Maria Helena T. C. Disseminação da informação: entre a teoria e a prática. Marília: [s.n]., 2003.</p> <p>BASSETTO, Clemilton Luís. Redes de conhecimento: espaço de competência em informação nas organizações contemporâneas. Bauru, SP: Ide@, 2013.</p> <p>FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Serviços de referência e informação. São Paulo: Polis, APB, 1992.</p> <p>RANGANATHAN, S. R. As cinco leis da biblioteconomia. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.</p>
--	--	--	--	--	--	--

7º PERÍODO						
Código	Disciplina	Ementa	Cr.	C. H.	T.E.L	Bibliografia
BIB 03912	Estágio em Biblioteconomia	Unidades de informação e educação. A função educacional de unidades de informação. Processos pedagógicos: processo ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. Desenvolvimento da leitura e da competência em informação. Políticas públicas para bibliotecas.	7	210	0-210-0	<p>Bibliografia básica</p> <p>BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Manual de orientação: estágio supervisionado. 3. ed. São Paulo Pioneira Thomson Learning, 2003.</p> <p>MELO, Fabio J. Dantas de; MEDEIROS, Marisa Bräscher Basílio. Fundamentos da linguística para a formação do profissional de informação. Brasília:</p>

					<p>Centro Editorial/Thesaurus, 2011.</p> <p>VALENTIM, Marta Lúgia Pomim. O profissional da informação: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>ACCART, Jean-Philippe. Serviço de referência: do presencial ao virtual. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2012.</p> <p>GOMES, Henriette Ferreira; BOTTENTUIT, Aldinar Martins; OLIVEIRA, Maria Odaisa Espinheiro de (Org.). A Ética na sociedade, na área da informação e da atuação profissional: o olhar da filosofia, da sociologia, da ciência da informação e da formação e do exercício profissional do bibliotecário no Brasil. Brasília, DF: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2009.</p> <p>BORTOLIN, Sueli (Org.). Fazeres cotidianos na biblioteca escolar. São Paulo: Polis, 2006</p> <p>BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 maio 2010.</p>
--	--	--	--	--	---

						MACHADO, Elisa Campos. Análise de políticas públicas para bibliotecas no Brasil. R. Ci. Inf. e Doc. Ribeirão Preto, v. 1, n.1, p. 94-111, 2010.
BIB 03897	Formação e Desenvolvimento de Coleções	Seleção e aquisição de material informacional. Princípios e técnicas de avaliação de coleções. Política de desenvolvimento de coleções. Conservação de coleções.	4	60	60-0-0	<p>Bibliografia básica</p> <p>DIAS, M. M. K.; PIRES, D. Formação e desenvolvimento de coleções de serviços de informação. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2003.</p> <p>LANCASTER, F. W. Avaliação de serviços de bibliotecas. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1996.</p> <p>WEITZEL, S. da R. Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2006.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>ANDRADE, D.; VERGUEIRO, W. Aquisição de materiais de informação. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1996.</p> <p>DARNTON, R. Questão dos livros: passado, presente e futuro. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.</p> <p>VERGUEIRO, W. de C. S. Desenvolvimento de coleções. São Paulo: APB: Polis, 1989.</p> <p>VERGUEIRO, W. de C. S. Seleção de materiais de</p>

						<p>informação: princípios e técnicas. 3. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2010.</p> <p>SCHIFFRIN, A. O negócio dos livros: como as grandes corporações decidem o que você lê. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2006.</p>
BIB 04994	Pesquisa em Biblioteconomia	Monografia: conceitos, características e estrutura. Tipos de monografias. Estudo das técnicas que podem ser utilizadas para elaboração de uma monografia. Planejamento e elaboração de um plano de estudo.	4	60	60-0-0	<p>Bibliografia básica</p> <p>BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. A arte da pesquisa. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>ANDRADE, Maria Margarida de; MARTINS, João Alcino Andrade (Colab.). Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas. 22. ed. rev. e atual. Campinas, SP: Papyrus, 2010.</p>

						<p>FLICK, Uwe. Desenho da pesquisa qualitativa. Porto Alegre, RS: Bookman: Artmed, 2009.</p> <p>MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 25. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.</p> <p>MUELLER, S. P. M. (Org.). Métodos para a pesquisa em Ciência da informação. Brasília, DF, Thesaurus, 2007.</p>
BIB 03910	Serviço de Recuperação da Informação II	Disseminação da Informação. Utilização de novas tecnologias para recuperação da informação. Avaliação de subsistema de saída.	2	30	30-0-0	<p>Bibliografia básica</p> <p>BREITMAN, Karin Koogan. Web semântica: a internet do futuro. Rio de Janeiro: LTC, 2006.</p> <p>LANCASTER, F.W. Indexação e resumos: teoria e prática. 2 ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.</p> <p>MOREIRO GONZÁLEZ, José Antonio. Linguagens documentárias e vocabulários semânticos para a web: elementos conceituais. Salvador: EDUFBA, 2011.</p> <p>ROWLEY, Jennifer. A biblioteca eletrônica. Brasília: Editora Briquet, 2002.</p>

						<p>Bibliografia complementar</p> <p>ABBAS, June. Structures for organizing knowledge: exploring taxonomies, ontologies, and other schemas. New York, N.Y.: Neal-Schuman Publishers, 2010.</p> <p>CURRÁS, E. Ontologias, taxonomia e tesauros: em teoria de sistemas e sistemática. Brasília, DF :Thesaurus, 2010.</p> <p>ISOTANI, Seiji; BITTENCOURT, Ig Ibert. Dados abertos conectados. São Paulo, SP: Novatec, 2015.</p> <p>OLIVER, Chris. Introdução à RDA: um guia básico. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2011.</p> <p>TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. A biblioteca digital. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.</p>
--	--	--	--	--	--	---

8º PERÍODO						
Código	Disciplina	Ementa	Cr.	C. H.	T.E.L	Bibliografia
BIB 03909	Seminário sobre Atuação Profissional	A inserção do bibliotecário no mundo do trabalho. A ética profissional e ambiental na atuação do bibliotecário. O reconhecimento e a valorização	2	30	30-0-0	<p>Bibliografia básica</p> <p>BAPTISTA, S. G.; Mueller, S. P. M. (Org.). Profissional da informação: o espaço de trabalho. Brasília, DF: Thesaurus, 2004.</p>

		<p>da diversidade étnico-racial brasileira na atuação do bibliotecário.</p>			<p>OLIVEIRA, Marlene de (Org.). Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação. 2. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011.</p> <p>CAMPELLO, Bernadete Santos. Letramento informacional: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2009.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>SOUTO, L. F. (Org.). O profissional da informação em tempo de mudanças. São Paulo: Alínea, 2005.</p> <p>TARGINO, M. das G. L. Olhares e fragmentos: cotidiano da biblioteconomia e ciência da informação. Teresina: EDUFPI, 2006.</p> <p>GOMES, H. F.; BOTTENTUIR, A. M.; OLIVEIRA, M. O. E. (Org.). A ética na sociedade, na área da informação e na atuação profissional: o olhar da filosofia, da sociologia, da ciência da informação e da formação e do exercício profissional do bibliotecário no Brasil. Brasília, DF: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2009.</p> <p>CÔRTE, Adelaide Ramos e et al. (Org.). Bibliotecário 50 anos de regulamentação da profissão no Brasil, 1965-2015. Brasília, DF: Conselho Federal de</p>
--	--	---	--	--	---

						<p>Biblioteconomia, 2015.</p> <p>CUNHA, Miriam Vieira da; SOUZA, Francisco das Chagas de (Org.). Comunicação, gestão e profissão: abordagens para o estudo da ciência da informação. Belo Horizonte: Autêntica 2006.</p>
BIB 03905	Gerência de Recursos Informativos	O ambiente da sociedade da informação. Política nacional de informação. Informação para negócios. Gerência de serviços de informação. Controle da qualidade.	4	60	60-0-0	<p>Bibliografia básica</p> <p>CHOO, Chun Wei. A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significados, construir conhecimento tomar decisões. São Paulo: Senac, 2003.</p> <p>DAVENPORT, Thomas H.; PRUSAK, Laurence. Ecologia da Informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 2002.</p> <p>TAKAHASHI, Tadao (org.). Sociedade da Informação no Brasil – Livro Verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.</p> <p>TARAPANOFF, Kira (Org.). Inteligência, informação e conhecimento. Brasília: IBICT, UNESCO, 2006.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>LE COADIC, Y. F. A ciência da informação. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.</p>

						<p>LOGAN, Robert K. Que é informação?: a propagação da informação na biosfera, na simbolosfera, na tecnosfera e na econosfera. Rio de Janeiro: Contraponto: PUC-Rio, 2012.</p> <p>McGARRY, K. O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.</p> <p>ROBREDO, J. Da Ciência da Informação revisitada aos sistemas humanos de informação. Brasília: Thesaurus; SSRR Informações, 2003.</p> <p>TARAPANOFF, Kira (Org.). Inteligência organizacional e competitiva. Brasília: UnB, 2001.</p>
BIB 04995	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	Elaboração de revisão de literatura ou de estudo de caso sob orientação de um professor.	2	60	0-60-0	<p>Bibliografia básica</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMASTÉCNICAS.</p>

						<p>NBR 10520 : Informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.</p> <p>CRESWELL, John W. Pesquisa de métodos mistos. 2. ed. Porto Alegre, RS: Penso, 2013.</p> <p>DEMO, Pedro. Avaliação qualitativa. 8. ed. São Paulo: Autores Associados, 2005.</p>
--	--	--	--	--	--	--

DISCIPLINAS OPTATIVAS						
(SEM PERÍODO DEFINIDO)						
Código	Disciplina	Ementa	Cr.	C. H.	T.E.L	Bibliografia
BIB03913	Tópicos Especiais em Biblioteconomia I	Informação e cidadania: concepções, contextos e usos. Apropriação social de informação em redes e movimentos sociais. Valorização da história dos	4	60	60-0-0	<p>Bibliografia básica</p> <p>COUVRE, Maria de Lourdes Manzini. O que é cidadania. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.</p> <p>FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1996.</p>

		<p>povos africanos e da cultura afro-brasileira no contexto da unidade de informação. Bases metodológicas para elaboração e implementação de projetos sociais.</p>			<p>GRASSI, Robson Antonio. Apresentação à economia: um guia para exercício da cidadania no capitalismo. Vitória: EDUFES, 2011.</p> <p>KALI, Alain Pascal ET AL. Ensino de história e culturas afro-brasileiras e indígenas. Rio de Janeiro: Pallas:UFRJ, 2013.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>CASTILHO, José Roberto Fernandes. Cidadania: esboço de evolução e sentido da expressão. Disponível em: HTTP://www.dhnet.org.br/direitos/sos/textos/cid_expressao.html Acesso em: mar. 2010.</p> <p>CEPIK, Marco. Direito à informação: situação legal e desafios. Informática Pública, v.2, n.2, p.43-56, dez. 2000.</p> <p>FIGUEIREDO, Maria da Penha Caetano de. A era da informação e da cidadania. Inf. & Soc.:Est., João Pessoa, v.7, n.1, p.79-93, 1997.</p> <p>MARTINS, Cibele. Informação e cidadania. Serviço Social em revista, Londrina, v.8, n.1, jul./dez. 2005.</p> <p>NASCIMENTO, Olindina Serafim. Educação escolar quilombola: memória, vivência e saberes das comunidades quilombolas do Sapê do Norte. Escola São Jorge. 2011. 182f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação.</p>
--	--	--	--	--	--

BIB 03914	Tópicos Especiais em Biblioteconomia II	<p>Informação em Ciência e Tecnologia. Direito e acesso à informação científica e tecnológica e as políticas públicas de informação e comunicação no Brasil. Transferência de tecnologia. Informação para o setor produtivo. Informação e produtividade. Pesquisa científica e tecnológica nos setores público e privado.</p>	4	60	60-0-0	<p>Bibliografia básica</p> <p>LMASRI, Ramez; NAVATHE, Sham. Sistemas de banco de dados. 4. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil: Addison-Wesley, 2005.</p> <p>DATE, C. J. Introdução a sistemas de bancos de dados. Rio de Janeiro: Campus: Elsevier, 2004.</p> <p>E COADIC, Yves-François. A ciência da informação. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>SILBERSCHATZ, Abraham; KORTH, Henry F.; SUDARSHAN, S. Sistema de banco de dados. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2012.</p> <p>COUGO, Paulo. Modelagem conceitual e projeto de bancos de dados. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.</p> <p>LANCASTER, F. W. Indexação e resumos: Teoria e prática. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.</p> <p>ROWLEY, Jennifer. A biblioteca eletrônica. Brasília: Briquet de Lemos, 2002.</p>
BIB 03915	Tópicos Especiais em Biblioteconomia	Ementa aberta.	2	30	30-0-0	<p>Bibliografia básica</p> <p>A Bibliografia Básica será definida de acordo com a</p>

	III					<p>ementa e o conteúdo a serem definidos.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>A Bibliografia Complementar será definida de acordo com a ementa e o conteúdo a serem definidos.</p>
BIB 03916	Tópicos Especiais em Biblioteconomia IV	Ementa aberta.	2	30	30-0-0	<p>Bibliografia básica</p> <p>A Bibliografia Básica será definida de acordo com a ementa e o conteúdo a serem definidos.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>A Bibliografia Complementar será definida de acordo com a ementa e o conteúdo a serem definidos.</p>
BIB NOVA (Criar código)	Tópicos em Leitura	<p>Ementa: conceitualizações, aspectos históricos e culturais. Leitura e dialogicidade. Concepções de linguagem, de leitura e de leitor. Práticas de leitura de diferentes gêneros textuais. Estudo crítico acerca de estratégias de Leitura. Leitura, discurso e intertextualidade. O ato de ler, os processos de leitura e seus diferentes níveis e contextos de realização/produção. Leitura como processo de produção de efeitos de sentidos. Leitura e direitos humanos.</p> <p>Leitura: aspectos históricos e culturais. Leitura e dialogicidade. Concepções de linguagem, de leitura e de leitor. Práticas de leitura de diferentes gêneros textuais. Estudo crítico acerca de estratégias de Leitura. Leitura, discurso e intertextualidade. O ato de ler, os processos de leitura e seus diferentes níveis e contextos de realização/produção. Leitura como processo de produção de efeitos de sentidos. Leitura e direitos humanos.</p>	4	60	60-0-0	<p>Bibliografia básica</p> <p>BAKHTIN, M. M. Estética da criação verbal. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.</p> <p>DUARTE, Newton; DELLA FONTE, Sandra Soares. Arte, conhecimento e paixão na formação humana: sete ensaios de pedagogia histórico-crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>MANGUEL, Alberto. Uma história da leitura. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>CAVALLO, Guglielmo; CHARTIER, Roger. História da</p>

						<p>leitura no mundo ocidental. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>CHARTIER, Roger (Org., dir.). Práticas da leitura. 4. ed. rev. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.</p> <p>CONDINI, Paulo; PRADO, Jason. A formação do leitor: pontos de vista. Rio de Janeiro: Argus, 1999.</p> <p>FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 31. ed. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>LEITE, Leni Ribeiro (Org.). Leitor, leitora: literatura, recepção, gênero. Vitória, ES: EDUFES: Programa de Pós-Graduação em Letras, 2011.</p> <p>MEDEIROS, Lídia G.; BONFIM, Alexandre Maia do; SANTOS, Sérgio Pizzot Rodrigues dos. A leitura como Direito Humano: uma reflexão de como a leitura é indispensável à liberdade.. Dignidade Re-Vista, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 9, jun. 2016.</p> <p>MORO, Eliane Lourdes da Silva; NEVES, Iara Conceição Bitencourt; ESTABEL, Lizandra Brasil (Org.). Mediadores de leitura na bibliodiversidade. Porto Alegre: Evangraf, 2012.</p>
LCE 06306	Fundamentos da Língua de Sinais Brasileira	A língua de sinais. A representação social dos surdos. A cultura surda. A identidade surda. Sinais básicos para conversação.	4	60	60-0-0	<p>Bibliografia básica</p> <p>GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. 1 a. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.</p> <p>LACERDA, Cristina Broglia de Feitosa. Intérprete de LIBRAS: em atuação na educação infantil e no ensino</p>

					<p>fundamental. Porto Alegre: Editora Mediação/FAPESP, 2009.</p> <p>QUADROS, Ronice Muller de. KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>FERNANDES, Eulalia (Org.). Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2005.</p> <p>LODI, A. C. B.; LACERDA, C. B. F. (org.) Uma escola duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009.</p> <p>LOPES, Maura Corcini. Surdez & Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.</p> <p>SKLIAR, C.(org.) A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.</p> <p>VIEIRA-MACHADO, Lucyenne Matos da Costa. Os surdos, os ouvintes e a escola: narrativas traduções e histórias capixabas. Vitória: Edufes, 2010.</p>	
ARV 12966	Arquitetura da Informação	Fundamentos em Arquitetura da Informação e Usabilidade. Técnicas de avaliação de interfaces e avaliação da experiência do usuário. Organização e classificação de informações. Taxonomia,	4	60	30-15-15	<p>Bibliografia básica</p> <p>COSTA, L. F.; RAMALHO, F. A. A Usabilidade nos Estudos de uso da Informação: em Cena Usuários e Sistemas Interativos de Informação. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 15, n. 1, p. 92–117, jan/abr 2010.</p>

		<p>folksonomia e sistemas de navegação e recuperação de informações.</p>			<p>LACERDA, F.; Lima-Marques, M. Da necessidade de princípios de arquitetura da informação para a internet das coisas. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 20, n. 2, p. 158–171, abr/jun 2015.</p> <p>SOUZA, O. A usabilidade na perspectiva do uso da informação: estatística das pesquisas sobre o tema no brasil. Informação & Sociedade, v. 25, n. 1, p. 159–172, jan/abr 2015.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>CASTRO, E. HTML, XHTML e CSS – Guia Rápido e Visual. 6. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010.</p> <p>FREEMAN, E. Use a Cabeça: HTML com CSS & XHTML. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2008.</p> <p>HARTSON, R.; PYLA, P. The UX Book: Process and Guidelines for Ensuring a Quality User Experience. 1st. ed. San Francisco, CA, USA: Morgan Kaufmann Publishers Inc., 2012.</p> <p>LEWIS, J. R.; MOSCOWITZ, M. CSS Avançado. 7. ed. Rio de Janeiro:</p> <p>NOVATEC, MORRISON, M. Use a Cabeça JavaScript. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2008.</p>
--	--	--	--	--	---

						<p>SILVA, M. S. HTML 5 – a linguagem de marcação que revolucionou a web. Rio de Janeiro, RJ: Novatec, 2011.</p> <p>UNGER, R.; CHANDLER, C. O Guia para Projetar UX. Rio de Janeiro, RJ: STARLIN ALTA CONSULT, 2009.</p> <p>VERAS, M. Virtualização Componente Central do Datacenter. Rio de Janeiro: Editora Brasport, 2011.</p>
ARV 12946	Estudos Métricos da Informação	A Ciência e a produção do conhecimento científico. Avaliação da produção científica e tecnológica a partir dos fundamentos da bibliometria, cientometria, infometria, webometria, altmetria e patentometria.	4	60	45-15-0	<p>Bibliografia: Básica</p> <p>FERREIRA, A.G.C. Bibliometria na avaliação de periódicos científicos. Datagramazero, v.11, n.3, jun.2010. Disponível em: http://www.dgz.org.br/jun10/Art_05.htm.</p> <p>MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Estudos métricos da informação em ciência e tecnologia no Brasil realizados sobre a unidade de análise artigos de periódicos. Liinc em Revista, v.9, n.1, p.6-27, maio 2013. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/view/558>.</p> <p>NORONHA, Daisy Pires; MARICATO, João de Melo. Estudos métricos da informação: primeiras aproximações. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, [S.l.], p.116-128, abr. 2008. ISSN 1518-2924. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13nesp1p116>.</p> <p>Bibliografia Complementar</p>

						<p>ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução história e questões atuais. Em <i>Questão</i>, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.</p> <p>POBLACION, Dinah Aguiar; SILVA, José Fernando Modesto da (Org.). Comunicação & produção científica: 42 contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006.</p> <p>RIBEIRO, Fernanda. Indexação e controlo de autoridade em arquivos. Porto: Câmara Municipal do Porto, Arquivo Histórico, 1996 (Base de dados: RCAAP). Disponível em: <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/10721>.</p> <p>SILVA, Armando Malheiro da. A informação: da compreensão do fenómeno e construção do objeto científico. Porto: Edições Afrontamento, 2006.</p>
ARV 12951	Indexação e Recuperação da Informação Arquivística	Representação orgânico-funcional da informação arquivística: etapas do processo de indexação (análise conceitual e tradução). Medidas para avaliar a qualidade de um sistema de busca da informação arquivística (níveis de exaustividade e de especificidade; taxas de revocação e de precisão; artifícios de precisão). Linguagem natural versus linguagem documentária. Hierarquização do conteúdo	4	60	45-15-0	<p>Bibliografia Básica</p> <p>AGUIAR, Francisco de. O controle de vocabulário como dispositivo metodológico para a organização, tratamento e recuperação da informação arquivística. PUCCampinas, 2008. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica, Campinas. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.puccampinas.edu.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=437>. Acesso em; 11/fev. 2015.</p> <p>AGUIAR, Francisco Lopes de; TALÁMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. O Controle de Vocabulário da Linguagem Orgânico-Funcional Concepção e princípios teórico-metodológicos. Acervo, Rio de</p>

		<p>orgânico funcional da informação arquivística. Tesouro Funcional: teoria e prática. Política de indexação para Sistemas de Informação Arquivística.</p>			<p>Janeiro, v. 25, n. 1, 34p. 117-138, jan./jun. 2012 - pág. 117. Disponível em: <http://www.revistaacervo.an.gov.br/seer/index.php/info/article/view/522/442>. Acesso em; 11 fev. 2015.</p> <p>BERNARDES, Antonio. Quanto às categorias e aos conceitos. Revista Formação Online, v. 2, n.16, p.39-62, jul./dez., 2011. Disponível em:<http://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/wFile/602/1225>.</p> <p>LANCASTER, F. W. Indexação e resumos: teoria e pratica. 2. ed. Briquet de Lemos/Livros, 2004</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>DODEBEI, Vera Lúcia Doyle. Tesouro: linguagem de representação da memória documentária. Niterói, RJ : Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2002.</p> <p>CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. Indexação e descrição em arquivos: a questão da representação e recuperação de informação. Arq. & Adm., Rio de Janeiro, v.5, n.1 jan./jun. 2008. Disponível em: <http://www.aab.org.br/wpcontent/uploads/2014/05/2006_05_JANEIRO-AJUNHO.pdf></p> <p>RIBEIRO, Fernanda. Indexação e controlo de autoridade em arquivos. Porto: Câmara Municipal do Porto, Arquivo Histórico, 1996(Base de dados: RCAAP). Disponível em: <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/10721>.</p> <p>SILVA, Armando Malheiro da. A informação: da</p>
--	--	--	--	--	--

						<p>compreensão do fenômeno e construção do objeto científico. Porto: Edições Afrontamento, 2006.</p> <p>SMIT, Johanna Wilhelmina; KOBASHI, Nair Yumiko. Como elaborar vocabulário controlado para aplicação em arquivos. São Paulo: Arquivo do Estado/Imprensa Oficial, 2003. Disponível em: <http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf10.pdf>.</p>
ARV 12962	Patrimônio Cultural no Brasil	Políticas, instrumentos, conceitos, critérios, práticas e agentes preservacionistas. Bases legais, intelectuais e documentais do patrimônio institucionalizado.	4	60	45-15-0	<p>Bibliografia básica</p> <p>CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: UNESP, 2006.</p> <p>MURGUIA, Eduardo Ismael; GRIGOLETO, Maira C. O documento e seu valor patrimonial. Os processos de tombamento do Museu Prudente de Moraes. In: X ENANCIB, João Pessoa, 2009.</p> <p>GRIGOLETO, Maira C.; MURGUIA, Eduardo Ismael. As bases epistemológicas do patrimônio institucionalizado. XVI ENANCIB, João Pessoa, 2015.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>BASTARDIS, Jean. O programa nacional de preservação da documentação histórica e seu significado para a preservação de arquivos no âmbito do IPHAN. 2012. Dissertação (Mestrado Profissional) – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, 2012.</p> <p>MICELI, Sérgio. SPHAN: refrigério da cultura oficial.</p>

						<p>Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, n. 22, 1987, p. 44-48.</p> <p>POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1989.</p>
ARV 12954	Arquivo e Sociedade	A função social dos arquivos: perspectiva histórica e configurações contemporâneas. O arquivo e as suas implicações no processo de transparência das administrações públicas. Arquivo, democracia, direitos humanos e os movimentos sociais.	4	60	45-15-0	<p>Bibliografia Básica</p> <p>FONSECA, Maria Odila Kahl. Informação e direitos humanos: acesso às informações arquivísticas. Ciência da Informação, Brasília, v. 28, n.2, 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651999000200007.</p> <p>ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. Os fundamentos da disciplina arquivística. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1994.</p> <p>SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda; RAMOS, Júlio; REAL, Manuel Luís. Arquivística: Teoria e prática de uma ciência da informação. Porto: Afrontamento, 2002.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>DELMAS, Bruno. Arquivos para quê? Textos escolhidos. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2010.</p> <p>JARDIM, José Maria. O inferno das boas intenções: legislação e políticas arquivísticas. In: MATTAR, Eliane (Org). Acesso à informação e política de arquivos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.</p>

						<p>JARDIM, José Maria. Transparência e opacidade do Estado no Brasil: usos e desusos da informação governamental. – Niterói: EdUFF, 1999.</p> <p>SCHELLENBERG, Theodore Roosevelt. Arquivos modernos: princípios e técnicas. 2.ed. Rio de Janeiro: FGV, 1973.</p> <p>VIVAS MORENO, Agustín. El tiempo de la archivística: un estudio de sus espacios de racionalidad histórica. Ci. Inf., Brasília, v. 33, n. 3, set./dez. 2004. p. 76-96. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/622/556>.</p>
ARV 12960	Projeto de Consultoria em Arquivos	O serviço de consultoria em arquivos e funções arquivísticas. Diagnóstico: problemas, consequências e soluções. Projeto de Consultoria em Arquivos: projetando soluções em arquivo.	4	60	45-15-0	<p>Bibliografia Básica</p> <p>BELLOTTO, Heloísa. Arquivística: objetos, princípios e rumos. São Paulo: ARQ-SP, 2002.</p> <p>CAMARGO, Ana Maria de Almeida. BELLOTTO, Heloísa Liberalli (coord.). Dicionário de Terminologia Arquivística. São Paulo: AAB-SP, 1996.</p> <p>COUTURE, Carol; DUCHARME, Daniel; MARTINEAU, Jocelyne. A formação e a pesquisa em arquivística no mundo contemporâneo. Brasília: Finatec, 1999.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>DELMAS, Bruno. Arquivos para quê? São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso (IFHC), 2010.</p>

						<p>MELO, Kátia Isabelli B. de Mello. Arquivista, visibilidade profissional: formação, associativismo e mercado de trabalho. Brasília: Starprint, 2011.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho; Manual de consultoria empresarial: conceitos, metodologias, práticas. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>PAES, Marilena Paes. Arquivo: teoria e prática. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2008.</p> <p>ROUSSEAU, Jean-Yves & COUTURE, Carol. Os fundamentos da disciplina Arquivística. Lisboa, Dom Quixote, 1998.</p> <p>SHELLENBERG, Theodore. Arquivos Modernos, Princípios e Técnicas. Rio de Janeiro: FGV, 2006.</p>
ARV 12947	Organização de Documentos e Informações de Instituições de Saúde	Requisitos legais, de qualidade e segurança da informação em organizações de saúde, principalmente acerca do prontuário. Prontuário Eletrônico do paciente.	4	60	45-15-0	<p>Bibliografia Básica</p> <p>ARAÚJO, Eliece Helena Santos. Estudo da importância do registro no prontuário do Hospital Universitário Professor Edgard Santos - HUPES e as novas tecnologias. Salvador, 2001 (Monografia, Departamento de Ciências Humanas, UNEB, Bahia, 2001).</p> <p>BERTOLLI FILHO, Claudio. Prontuários Médicos e a Memória da Saúde Brasileira. Boletim do Instituto de Saúde. SP. Nº 38, Abril de 2006.</p> <p>MORAES, Margarete Farias de; SALIES, Luciene. Gestão de acesso ao prontuário do paciente. In: DUARTE, Zeny; FARIAS, Lucio (Org.). A medicina na era da informação. Bahia: Edufba, 2008.</p>

					<p>Bibliografia Complementar</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (Brasil). Resolução n º 1821/ 2007.</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (Brasil). Resolução n º 1638/ 2002.</p> <p>CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO DISTRITO FEDERAL. Prontuário Médico do paciente: Guia para uso prático. Brasília: Conselho Regional de Medicina de Brasília, 2006.</p> <p>HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE. Manual do prontuário do paciente. Porto Alegre, 2002, v.2.3. MARIN, H. F.; MASSAD, E.;</p> <p>AZEVEDO NETO, R. S. Prontuário Eletrônico do Paciente: definições e conceitos. In: O PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO PACIENTE NA ASSISTÊNCIA, INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO MÉDICO. São Paulo: USP, 2003.</p> <p>MORAES, Margarete Farias de; SALIES, Luciene. Acreditação hospitalar e melhoria do gerenciamento da informação. 2011 (Trabalho apresentado no Colóquio Internacional Medinfor II. Porto. Portugal)</p> <p>QUINTO NETO, Antônio; BITTAR, Olímpio J. Nogueira. Hospitais: Administração da Qualidade e Acreditação de organizações complexas. Porto Alegre: Da Casa Editora, 2004.</p>
--	--	--	--	--	---

ARV 12952	Tesouro Funcional	O que é controle de vocabulário. Procedimentos para elaboração do tesouro funcional; Elaboração de fragmento de tesouro funcional (prática para efeito didático).	4	60	45-15-0	<p>Bibliografia Básica</p> <p>AGUIAR, Francisco de; TALÁMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. O Controle de Vocabulário da Linguagem Orgânico-Funcional: concepção e princípios teórico-metodológicos. Revista Arquivo Nacional, 2012. Disponível em: http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacevo/article/view/341/341.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Tesouro Eletrônico [do Ministério da Saúde]. [2008?]. Disponível em: http://bvsm2.saude.gov.br/cgi-bin/multites/mtwdk.exe?k=default&x=1&s=&n=50&t=&l=60&y=0&w=. Acesso em: 28 abr. 2016.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Projeto de Terminologia da Saúde. Brasília – DF, 2008. Disponível em: http://bvsm2.saude.gov.br/bvs/palestras/projeto_terminologia_out2008.pdf.</p> <p>CERVANTES, Brígida Maria Nogueira. A construção de tesouros com a integração de procedimentos terminográficos. Marília, 2009. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/PosGraduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/cervantes_bmn_do_mar.pdf.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>CORRÊA, Lucia Helena Miranda. Curso Uso do Tesouro do Sebrae/ES e noções sobre indexação. Vitória, 2001.</p>
--------------	----------------------	---	---	----	---------	--

						<p>DEREK. Austin. Diretrizes para o estabelecimento e desenvolvimento de tesouros monolíngues. Brasília: IBICT/Senai, 1993.</p> <p>DODEBEI, Vera Lúcia Doyle. Tesouro: linguagem de representação da memória documentária. Niterói, RJ : Intertexto; Rio de Janeiro : Interciência, 2002.</p> <p>MOREIRA, W. et al. Vocabulário controlado para a representação documentária em arquivos correntes da UNESP. [2009?]. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/seminariodearquivologiae biblioteconomia/moreiraw.-fujita-m.s.l.-davanzo-l.-piovezan-l.b..pdf.</p> <p>SMIT, Johanna W.; YUMIKO KOBASHI, Nair. Com elaborar vocabulário controlado para aplicação em arquivos. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003.</p>
ARV 12955	Serviços Educativos em Arquivo	O Arquivo e sua dimensão educacional. Ações educativas em arquivo. Educação Patrimonial em arquivo. Planejamento, implantação e acompanhamento de ações educativas em arquivos. Estudos de casos.	4	60	45-15-0	<p>Bibliografia: Básica</p> <p>BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivos permanentes: tratamento documental. São Paulo: T. A. Queiroz. 1991.</p> <p>NÓVOA, Antonio. Professores –imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009. Disponível em . Acesso em 20 de maio de 2015.</p> <p>PARRELA, Ivana D. Educação Patrimonial nos arquivos brasileiros: Algumas experiências e perspectiva de uso da metodologia. Ci. Inf., Brasília, DF, v. 41, n. 1, p. 124-133, jan/abr., 2013.</p>

						<p>Bibliografia Complementar</p> <p>ALDABALDE, Taiguara Vilela. Arquivologia e pedagogia arquivística: bases para uma habilitação que ensine o arquivista a educar. In: MARIZ, Anna Carla Almeida; JARDIM, José Maria; SILVA, Sérgio Conde de Albite. Novas dimensões da pesquisa e do ensino da arquivologia no Brasil. Rio de Janeiro: Móbile: Associação dos Arquivistas dos Estado do Rio de Janeiro. 2012, p.198-212.</p> <p>CALIL, Daniéle Xavier; PEREZ, Carlos Blaya. O Programa de educação Patrimônio do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria pelo viés de 42 ações direcionadas aos educadores. Ci. Inf., Brasília, DF, v. 41, n. 1, p. 98-108, jan/abr., 2013.</p> <p>DELMAS, Bruno. Arquivos para quê? São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso (IFHC), 2010.</p> <p>KOYAMA, Adriana Carvalho. Arquivos online: ação educativa no universo virtual. São Paulo: ARQ-SP, 2015.</p> <p>SIBILIA, Paula. Redes ou Paredes: a escola em tempos de dispersão. São Paulo: Contraponto, 2013.</p>
ARV 12958	Documentos da Produção Artística	Conhecer os documentos originados a partir dos processos de criação nas Artes Plásticas. Reflexões acerca de sua criação, organização e tratamento. A necessidade de sua preservação para manutenção da memória. Documentos de processos de	4	60	45-15-0	<p>Bibliografia Básica</p> <p>BELLOTTO, Heloisa Liberalli. Arquivos permanentes: tratamento documental. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.</p> <p>LE GOFF, Jacques. História e memória. 6. ed. Campinas, SP: Unicamp, 2012.</p>

		criação e arquivos pessoais.				<p>OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>CAMARGO, Ana Maria de Almeida; GOULART, Silvana. Tempo e circunstância: a abordagem contextual dos arquivos pessoais. São Paulo, SP: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2007.</p> <p>CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORANEA DO BRASIL. Metodologia de organização de arquivos pessoais: a experiência do CPDOC. -. 4. ed Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.</p> <p>OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de. Descrição e pesquisa: reflexões em torno dos arquivos pessoais. Rio de Janeiro: Móbile, 2012.</p> <p>SANMARTIN, Stela Maris. Arqueologia da criação artística: vestígios de uma gênese: o trabalho artístico em seu movimento. 2004. 133 f. Dissertação (Mestrado em Artes) - Programa de Pós-Graduação em Artes, UNICAMP: Universidade Estadual de Campinas, Campinas (SP), 2004.</p>
ARV 12948	Acervo Fotográficos em Arquivos	Debate conceitual e histórico sobre acervos fotográficos nos arquivos. O documento fotográfico como documento de arquivo. Identificação, organização e descrição dos documentos fotográfico nos arquivos. Políticas públicas e	4	60	45-15-0	<p>Bibliografia: Básica</p> <p>DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico e outros ensaios. 6. ed. Campinas: Papirus, 2003.</p> <p>FILIPPI, Patrícia de.; CARVALHO, Vania Carneiro de; LIMA, Solange Ferraz de. Como tratar coleções de fotografias. 2. ed. -. São Paulo: Arquivo do Estado,</p>

		elaboração de projetos culturais para acervos fotográficos.				<p>Imprensa Oficial do Estado, 2002.</p> <p>MUSTARDO, Peter; KENNEDY, Nora. Preservação de fotografias: métodos básicos para salvaguardar suas coleções. Cadernos técnicos de conservação fotográfica, n. 2, Rio de Janeiro, Funarte, 1997.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>DURANTI, Luciana. Registros documentais contemporâneos como provas de ação. Trad. Adelina Novaes e Cruz. Estudos históricos. Rio de Janeiro, v.7, nº13, p.49-64, jan./jun. 1994.</p> <p>MANINI, Mirian Paula. Análise documentária de fotografias: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários. 2002. 226f. Tese (Doutorado em Ciência da Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.</p> <p>JOLY, Martine. Introdução à análise da imagem. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.</p> <p>MANGUEL, Alberto. Lendo imagens: uma história de amor e ódio. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.</p> <p>ROUILLÉ, André. A fotografia: entre documento e arte contemporânea. São Paulo, SP: Ed. SENAC São Paulo, 2009.</p>
ARV 12953	Análise Crítica de Procedimentos Arquivísticos	Conceito de documento e de informação orgânica sob a visão da arquivística custodial, da	4	60	45-15-0	<p>Bibliografia Básica</p> <p>ROUSSEAU, Jena-Yves; COUTURE, Carol. Os</p>

		<p>arquivística integrada, da arquivística funcional, da arquivística pós-custodial Entorno conjuntural sobre o surgimento da Teoria das Três Idades. Análise crítica das peculiaridades inerentes à Teoria das Três Idades sob a visão da arquivística custodial, da arquivística integrada, da arquivística funcional, da arquivística pós-custodial. Entorno conjuntural sobre o surgimento do Princípio pelo Respeito aos Fundos de Arquivo. Análise crítica das peculiaridades inerentes ao Princípio do Respeito pelos Fundos sob a visão da arquivística custodial, da arquivística integrada, da arquivística funcional, da arquivística pós-custodial.</p>			<p>fundamentos da disciplina arquivística. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.</p> <p>SCHLLENBERG T. R. Arquivos modernos: princípios e técnicas. 5. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.</p> <p>TOGNOLI, Natália Bolfarini. A contribuição epistemológica canadense para a construção da arquivística contemporânea. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Marília (SP), 2010. Disponível em: http://base.repositorio.unesp.br/bitstream/handle/unesp/93669/tognoli_nb_me_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y.</p> <p>_____. A construção da diplomática (recurso eletrônico): em busca da sistematização de seus marcos teóricos como subsídio aos estudos arquivísticos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014. Disponível em: http://www.documentoseletronicos.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm.</p> <p>SILVA, Armando Malheiro da et al. Arquivística: teoria e prática de uma ciência. v. 1. Porto: Edições Afrontamento, 1999.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS HOLANDESES. Manual dos Arquivistas holandeses. Tradução de Manoel Adolpho Wanderley. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1973. Disponível em: http://www.arquivonacional.gov.br/media/manual_dos_ar</p>
--	--	---	--	--	--

						<p>quivistas.pdf.</p> <p>BELLOTTO, Heloisa Liberalli. Arquivos permanentes: tratamento documental – 2. Ed. Ver. E ampl. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.</p> <p>DICONÁRIO eletónico de terminologia em ciência da informação. Porto: Universidade do Porto, 2014. Disponível em: https://paginas.fe.up.pt/~lci/index.php/1239.</p> <p>RIBEIRO, Fernanda. A arquivística como disciplina aplicada no campo da ciência da informação. Perspectivas em Gestão & Conhecimento, João Pessoa, v. 1, n. 1, p. 59-73, jan./jun. 2011. http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/9887.</p> <p>TORRES, Simone. O conceito de documento na ciência da informação e arquivologia Modalidade de apresentação. 2013. (pôster) http://mba.eci.ufmg.br/downloads/Document_Enancib2013.pdf.</p>
ARV 12959	Projeto de Produtos em Arquivos	Os produtos das funções arquivísticas. Arquivos como insumo para indústrias culturais e de comunicação. Projeto de produto em arquivos: ideia ou design do produto, identificação da clientela ou mercado-alvo, estratégia de marketing, precificação, custos, lucro esperado e teste de produto. -	4	60	45-15-0	<p>Bibliografia: Básica</p> <p>BAUDRILLARD, J. A Sociedade de Consumo. 3ed. Lisboa: Edições 70, 2009.</p> <p>BAXTER, M. Projeto de Produto: Guia Prático para o Desenvolvimento de Novos Produtos. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.</p> <p>BELLOTTO, H. Arquivística: objetos, princípios e rumos. São Paulo: ARQ-SP, 2002.</p>

						<p>CAMARGO, A. BELLOTTO, Heloísa Liberalli (coord.). Dicionário de Terminologia Arquivística. São Paulo: AAB-SP, 1996.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>CURCHILL, G. A. & PETER, J. P. Marketing: Criando Valor para os Clientes. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.</p> <p>COUTURE, C; DUCHARME, D.I; MARTINEAU, J. A formação e a pesquisa em arquivística no mundo contemporâneo. Brasília: Finatec, 1999.</p> <p>DELMAS, B. Arquivos para quê? São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso (iFHC), 2010.</p> <p>MELO, K I. Arquivista, visibilidade profissional: formação, associativismo e mercado de trabalho. Brasília: Starprint, 2011.</p> <p>PAES, M. Arquivo: teoria e prática. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2008.</p> <p>ROUSSEAU, J, COUTURE, C. Os fundamentos da disciplina Arquivística. Lisboa, Dom Quixote, 1998.</p> <p>SHELLENBERG, T. R. Arquivos Modernos, Princípios e Técnicas. Rio de Janeiro: FGV, 2006.</p>
ARV 12929	Raciocínio Lógico	A construção do conhecimento através da argumentação e raciocínio lógico. Pensamento indutivo e dedutivo. Proposições. Conectivos.	4	60	45-15-0	<p>Bibliografia: Básica</p> <p>KELLER, Vicente; BASTOS, Cleverson Leite. Aprendendo lógica. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.</p>

		Tabela verdade. Equivalência lógica e negação de proposições. Diagramas lógicos. Lógica da argumentação. Implicação lógica. Associação lógica. Introdução ao pensamento crítico.				<p>MORTARI, Cezar A. Introdução à lógica. São Paulo: Editora da UNESP, 2001.</p> <p>COPI, Irving Marmer. Introdução a lógica. 3. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1981.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>BARROS, Dimas Monteiro de. Raciocínio lógico: [matemático e quantitativo: teoria e testes]. São Paulo: Novas Conquistas, 2001.</p> <p>CABRAL, Luis Cláudio; NUNES, Mauro César. Raciocínio lógico e matemática para concursos: mais de 730 questões e itens resolvidos e 9 comentados. 6. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2009.</p> <p>VILLAR, Bruno. Matemática e raciocínio lógico quantitativo: teoria e treinamento prático. São Paulo: Método, 2010.</p> <p>VILLAR, Bruno. Raciocínio lógico ESAF. Niterói, RJ: Impetus, 2012.</p> <p>ROCHA, Enrique; AIRES, Marcos. A lógica do cotidiano: como o raciocínio lógico contribui para o seu desenvolvimento profissional. Niterói, RJ: Impetus, 2010.</p>
ARV 12049	Sistemas Gerenciadores de Banco de Dados (SGBD)	Conceitos de Banco de Dados. Modelagem de Banco de Dados Relacional. Construção e manipulação de Bancos de Dados Relacional.	4	60	45-15-0	<p>Bibliografia Básica</p> <p>HEUSER, Carlos Alberto. Projeto de banco de dados. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p>

						<p>MACHADO, Felipe Nery Rodrigues; ABREU, Maurício Pereira de. Projeto de banco de dados: uma visão prática. 17. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Érica, 2012.</p> <p>O'BRIEN, James A. Sistemas de Informação e as Decisões Gerenciais na Era da Internet. Ed. Saraiva, 2. ed. 2004</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>BALDAM, Roquemar de Lima; CAVALCANTI, Marcos; VALLE, Rogério de Aragão Bastos de. GED: gerenciamento eletrônico de documentos. 2. ed. rev. e atual. - São Paulo: Érica, 2004.</p> <p>MARCON, Antonio Marcos. Aplicações e banco de dados para internet. São Paulo: Érica, c1999.</p> <p>RAMEZ, ELMASRI; NAVATHE, SHAMKANT B. Sistemas de Banco de Dados: Fundamentos e Aplicações. 3. ed. Rio de Janeiro. Ed. LTC, 2002. Documentação do Projeto InterPARES (The International Research on Permanent Authentic Records in Electronic Systems).</p> <p>CONARQ (Brasil). Câmara Técnica de documentos eletrônicos. Carta para a Preservação do Patrimônio Arquivístico Digital. 2005.</p>
ARV 12967	Ciência de Dados	Metodologias e técnicas da ciência de dados para armazenamento, análise, tratamento, acessibilidade e visualização de dados	4	60	30-15-15	<p>Bibliografia Básica</p> <p>CARVALHO, L. A. V. – Data Mining: A mineração de dados no marketing, medicina, engenharia e administração. São Paulo: Érica, 2001.</p>

					<p>FAYYAD, U.; PIATETSKY-SHAPIRO, G.; SMITH, P. Knowledge Discovery and Data Mining: Towards a Unifying Framework. In Proceedings of the Second International Conference on Data Mining and Knowledge Discovery, AAAI Press, Menlo Park, US; 1996.</p> <p>REZENDE, Solange Oliveira. Mineração de Dados. Anais do V Encontro Nacional de Inteligência Artificial, Sociedade Brasileira de Computação. São Leopoldo RS, 25 a 29 de julho de 2005.</p> <p>SILVA, Leandro. A.; SILVA Luciano. Fundamentos de Mineração de Dados Educacionais. Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação. 3º Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2014) Workshops (WCBIE 2014).</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>BAKER, R.; ISOTANI, S.; DE CARVALHO, A. Mineração de Dados Educacionais: Oportunidades para o Brasil. Revista Brasileira de Informática na Educação, Volume 19, Número 2, 2011.</p> <p>CHEN, Hsinchun; CHIANG, Roger HL; STOREY, Veda C. Business Intelligence and Analytics: From Big Data to Big Impact. MIS quarterly, v. 36, n. 4, p. 1165-1188, 2012.</p> <p>FERRARI, Luciana Itida. Uma Metodologia para Extração de Informação sobre o Sistema Imunológico. Tese (Doutorado). Coordenação do Programa de pósgraduação em Engenharia de Sistemas e Computação, Universidade Federal do Rio de Janeiro</p>
--	--	--	--	--	---

						(COPPE/UFRJ), RJ, 2008.
						PIATETSKY-SHAPIRO, G. FAYYAD, U. An Introduction to SIGKDD and A Reflection on the Term 'Data Mining'. SIGKDD Explorations, 2011.
ARV 12969	A Comunicação Pública: Mídias Sociais e Terceiro Setor	Processos de comunicação institucional e atuação integrada às redes sociais. A Comunicação e a mundialização. Tendências contemporâneas das abordagens sociológicas das novas mídias. O terceiro setor. A cibercultura e a sociedade em rede na formação de projetos colaborativos.	4	60	45-15-0	<p>Bibliografia Básica</p> <p>COELHO, Simone de Castro. Terceiro Setor: Um Estudo Comparado Entre Brasil e Estados Unidos. São Paulo: Editora Senac, 2000.</p> <p>LEVY, Pierre O Futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária. São Paulo: Paulus, 2010.</p> <p>CENPEC. ONG: Tendências e Necessidades. São Paulo; Cenpec /Unicef /Itaú; 1998; Livro.</p> <p>COSTA, Aloysio Teixeira. Administração de Entidades sem fins lucrativos. São Paulo, Nobel, 1992.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>CARVALHO, Nanci Valadares de. Autogestão: O Nascimento das ONGs. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.</p> <p>DRUCKER, Peter. Administração de Organizações Sem Fins Lucrativos: Princípios e Práticas. São Paulo: Pioneira, 1994.</p> <p>FERNANDES, Rubem César. Privado porém Público: O Terceiro Setor na América Latina. Rio de Janeiro: RelumeDumara, 1994.</p> <p>FERNANDES, Rubem Cesar (coord.) Para Além do</p>

						<p>Mercado e do Estado? Filantropia e Cidadania no Brasil. Rio de Janeiro: ISER,1993.</p> <p>FERNANDES, Rubem César. & PIQUET, Leandro. ONGs Anos 90: A Opinião dos Dirigentes Brasileiros. Rio de Janeiro: ISER,1991.</p> <p>IOCHPE, Evelyn Berg (Org). 3º Setor: Desenvolvimento Social Sustentado. São Paulo: Paz e Terra S.A, 1997.</p> <p>INGRAM, Richard T. Dez Responsabilidades Básicas das Diretorias de Organizações Sem Fins Lucrativos. National Center for Nonprofit Boards - NCNB, 1994.</p> <p>JAMES, E. Austin. Parcerias- Fundação e Benefícios para o 3º Setor. Futura. Fundação Peter Druker.</p> <p>LANDIM, Leilah (org.). Ações em Sociedade. Rio de Janeiro: Nau Editora, 1998.</p> <p>LANDIM, Leilah. Para Além do Mercado e do Estado? Filantropia e Cidadania no Brasil. Rio de Janeiro: Iser - Textos de Pesquisa, 1993.</p> <p>LEVY, Pierre Ciberdemocracia. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.</p> <p>MONTENEGRO, Thereza. O que é ONG. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p>
ARV 12970	Pesquisa de Opinião: Método e Função	Introdução aos conceitos de pesquisa de opinião pública, a formação do público, técnicas de pesquisa de opinião pública. A Comunicação e seu papel na	4	60	45-15-0	<p>Bibliografia Básica</p> <p>AAKER, David, e outros. Pesquisa de Marketing. São Paulo: Atlas, 2001.</p>

		<p>formação da opinião pública, instrumentos de pesquisa, institutos de pesquisa.</p>			<p>BREEN, George E., BLANKENSHIP, Albert B. Pesquisa de mercado. São Paulo: Makron Books, 1993.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. A opinião pública não existe. In THIOLENT, Michel. Crítica metodológica, investigação social e enquete operária. São Paulo, Polis, 1982</p> <p>BOURDIEU, Pierre. Os doxósofos In THIOLENT, Michel. Crítica metodológica, investigação social e enquete operária. São Paulo, Polis, 1982.</p> <p>CHURCHILL JR, Gilbert A, J. Paul Peter. Marketing: Criando Valor para os Clientes. São Paulo: Editora Saraiva, 2000.</p> <p>COTRIM, Sérgio P. de Queiroz. Contato Imediato com Pesquisa de Propaganda. São Paulo: Global, 1988.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>KOTLER, Philip. Administração de Marketing: A edição do Novo Milênio. São Paulo: Prentice Hall, 2000.</p> <p>LIVINGSTONE, James McCardle. Pesquisa de mercado: uma abordagem operacional. São Paulo: Atlas, 1982.</p> <p>ARCONI, Marina de A. & LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1988.</p> <p>MALHORTA, Naresh K. Pesquisa de Marketing. São Paulo: Bookman, 2001.</p> <p>MATTAR, Fauze Nagib. Pesquisa de Marketing. São Paulo: Atlas, 2000.</p>
--	--	---	--	--	--

						MAZZON, J. A., GUAGLIARDI, J. Marketing: aplicações de métodos quantitativos. São Paulo: Atlas, 1983. SILVA, Nilza Nunes. Amostragem Probabilística. São Paulo: Edusp, Série Acadêmica 18, 1998. TRUJILLO, Victor. Pesquisa de Mercado Qualitativa e Quantitativa. São Paulo: Scortecci, 2001.
ARV 12971	Prática em Tecnologia I	Proporcionar ao aluno experiências práticas utilizando a tecnologia da informação aplicáveis à Arquivologia e áreas do currículo do curso.	2	30	0-30-0	<p>Bibliografia Básica</p> <p>Memorial do Ministério Público do Estado do Espírito Santo (Org.). Anais do III Simpósio Capixaba de Memória Institucional - O uso das tecnologias na construção da Memória Institucional. Dossi Editora. Vitória – ES: MPES, 2014.</p> <p>SANTOS, Vanderlei Batista dos (Org). Arquivística: temas contemporâneos : classificação, preservação digital, gestão do conhecimento. 3. ed. Brasília, DF: SENAC, 2009.</p> <p>RONDINELLI, Rosely Curi. O documento arquivístico ante a realidade digital: uma revisão conceitual necessária. Rio de Janeiro, RJ: FGV, 2013.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>CONARQ (Brasil). Câmara Técnica de documentos eletrônicos. Diretrizes para a implementação de repositórios digitais confiáveis de documentos arquivísticos. Rio de Janeiro. 2014.</p> <p>FERREIRA, M. Introdução à preservação digital: conceitos, estratégias e actuais consensos. Guimarães, Portugal: Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006.</p>

						<p>CONARQ (Brasil). Câmara Técnica de documentos eletrônicos. Modelo de requisitos para sistemas informatizados de gestão arquivística de documentos - e-ARQ Brasil. Rio de Janeiro, 2009.</p> <p>THOMAZ, K. P. A preservação de documentos eletrônicos de caráter arquivístico: novos desafios, velhos problemas. 389f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Escola de Ciência da Informação. Universidade Federal de Minas Gerais, 2004. Documentação do Projeto InterPARES (The International Research on Permanent Authentic Records in Electronic Systems). Disponível em http://www.interpares.org/.</p>
ARV 12972	Tópicos Especiais em Tecnologia I	Apresentar inovações em tecnologia da informação para Arquivologia e áreas do currículo do curso.	2	30	15-15-0	<p>Bibliografia Básica</p> <p>Memorial do Ministério Público do Estado do Espírito Santo (Org.). Anais do III Simpósio Capixaba de Memória Institucional - O uso das tecnologias na construção da Memória Institucional. Dossi Editora. Vitória – ES: MPES, 2014. Disponível em <https://www.mpes.mp.br/Arquivos/Anexos/b55c7ad9-8880-4244-9cfa-d51179467317.pdf>.</p> <p>SANTOS, Vanderlei Batista dos (Org). Arquivística: temas contemporâneos: classificação, preservação digital, gestão do conhecimento. 3. ed. Brasília, DF: SENAC, 2009.</p> <p>RONDINELLI, Rosely Curi. O documento arquivístico ante a realidade digital: uma revisão conceitual necessária. Rio de Janeiro, RJ: FGV, 2013.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>CONARQ (Brasil). Câmara Técnica de documentos</p>

					<p>eletrônicos. Diretrizes para a implementação de repositórios digitais confiáveis de documentos arquivísticos. Rio de Janeiro, 2014.</p> <p>FERREIRA, M. Introdução à preservação digital: conceitos, estratégias e actuais consensos. Guimarães, Portugal: Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006.</p> <p>CONARQ (Brasil). Câmara Técnica de documentos eletrônicos. Modelo de requisitos para sistemas informatizados de gestão arquivística de documentos - e-ARQ Brasil. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/nobrade.pdf.</p> <p>THOMAZ, K. P. A preservação de documentos eletrônicos de caráter arquivístico: novos desafios, velhos problemas. 389f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Escola de Ciência da Informação. Universidade Federal de Minas Gerais, 2004. Documentação do Projeto InterPARES (The International Research on Permanent Authentic Records in Electronic Systems). Disponível em http://www.interpares.org/.</p>
--	--	--	--	--	--

REGIMENTO NDE